



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E INTERVENÇÕES EM SAÚDE

JOSÉ ÁLVARO FONSECA GOMES

**A DIMENSÃO SUBJETIVA DO TRABALHO VIVIDA PELAS PESSOAS QUE
INGRESSARAM OU SAÍRAM DE SITUAÇÃO DE RUA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Salvador
2024**

JOSÉ ÁLVARO FONSECA GOMES

**A DIMENSÃO SUBJETIVA DO TRABALHO VIVIDA PELAS PESSOAS QUE
INGRESSARAM OU SAÍRAM DE SITUAÇÃO DE RUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Mestrado Profissional de Psicologia e Intervenções em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Psicologia e Intervenções em Saúde.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marilda Castelar

**Salvador
2024**

RESUMO

Introdução: O tema desta pesquisa é sobre população em situação de rua, que forma nas grandes cidades uma multidão de pessoas que poderiam estar inserida no mundo do trabalho decente, mas que vagueiam diante de uma vida sempre em perigo e exercendo trabalho informal e precário. **Objetivo:** Analisar as dimensões subjetivas das experiências de trabalho, vivido pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de população em situação de rua. Conhecer como as pessoas em situação de rua trabalham e os dilemas que enfrentam diante de suas atividades; sugerir políticas públicas possíveis para geração de emprego e renda para esse segmento. **Método:** O presente trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa com a população em situação de rua a partir das observações do pesquisador registradas em caderno de campo e utilizando entrevistas. Os dados foram analisados a partir dos núcleos de significação dentro de uma perspectiva da psicologia sócio-histórica tendo como referenciais Vygotsky e Gonzalez Rey. **Resultados:** Os entrevistados relataram suas histórias de vida, as atividades de subsistência penosas que desenvolviam no seu dia a dia, as precárias condições de vida e as diversas violências que sofriam constantemente. Foi elaborado um artigo e um projeto para acolhimento psicológico de pessoas vulnerabilizadas. **Considerações finais:** Este segmento, fragilizado, discriminado e violentado no seu cotidiano, necessita de suporte público e social para uma sobrevivência digna e para ter oportunidade de ser inserido no mundo do trabalho decente.

Palavra chaves: Pessoas em situação de rua; Trabalho informal; Violência na rua.

ABSTRACT

Introduction: The theme of this research concerns a highly vulnerable segment that is the homeless population, which forms a crowd of people in large cities who could be included in the world of decent work, but who wander in the face of a life that is always in chaos. danger and performing informal, precarious work. **Objective:** The objective of this work was to analyze how homeless people work and the dilemmas they face in their activities and daily lives. **Method:** This article is the result of qualitative research with the homeless population based on the researcher's observations recorded in a field notebook using 10 interviews. The data were analyzed based on the following two cores of meaning, within a perspective of socio-historical psychology using Vigotysky and Gonzalez Rey as references: the meaning of living on the street and the meaning of work for the life of this segment. **Results:** The interviewees reported the painful subsistence activities they carried out in their daily lives, the precarious living conditions and the various forms of violence they constantly suffered. **Final considerations:** This segment, fragile, discriminated against, and violated in their daily lives, needs public and social support for a dignified survival and to have the opportunity to be inserted into the world of decent work.

Keywords: Homeless people; Informal work; Street violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Participantes da pesquisa: 15 pessoas em situação de rua e trajetória de rua e quatro de instituições públicas.....	30
Quadro 2 - Transcrição das Entrevistas: 15 Pessoas em Situação de Rua e Com Trajetória de Rua e quatro Representantes de Instituições públicas	32
Quadro 3 - Quadro dos participantes da pesquisa	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABTD	Agenda Bahia do Trabalho Decente
CETAD	Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas
CNS	Conselho Nacional da Saúde
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IPEA	Instituto de Pesquisa Económica Aplicada
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 INTRODUÇÃO	13
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral	19
3.2 Objetivos específicos	19
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
4.1 Marco conceitual	20
4.2 Estado da Arte	22
5 METODOLOGIA	27
5.1 Desenho do Estudo	27
5.2 Campo da pesquisa	27
5.3 Participantes	29
5.4 Procedimentos/instrumentos	31
5.5 Aspectos éticos	33
5.6 Análise de dados	34
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
7 O PRODUTO DO MESTRADO	72
8 LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS	78
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERENCIAS	83
APENDICES	85
ANEXOS	103

1 APRESENTAÇÃO

Toda minha militância foi marcada pela defesa de uma sociedade sem opressão e sem exploração, onde todos pudessem viver com dignidade. Na realidade meu projeto de vida não era ingressar no sindicato ou na atividade parlamentar, eu pretendia ser um cientista na área das ciências naturais, mas especificamente em farmácia. Quando me desloquei de Tapiramutá para Salvador, tinha 18 anos, trabalhei 15 dias em uma loja de tapetes e cortinas, na Avenida Sete de Setembro, depois, em 1976 ingressei na COMABRA- Indústria e Comercio de Alimentos LTDA, e em 1977 fui para o Bradesco, lá estava apenas para que tivesse condições de estudar, mas não era meu plano seguir carreira.

Trabalhando e estudando, fiz o vestibular da UFBA em 1979, para o curso que eu queria, e no qual eu pretendia seguir carreira e me transformar num cientista, pesquisador. Passei no vestibular, foi um dos momentos mais alegres da minha vida. As circunstâncias, entretanto, me levaram para um outro caminho, o da militância na área social. Quando tinha definido sair do banco, inclusive cheguei a ser demitido porque estava priorizando os estudos.

Um colega de banco, que estava buscando me conscientizar sobre as lutas populares, que sempre me convidava para participar das reuniões da oposição sindical bancária, falou para mim “logo agora Álvaro, no momento que nós vamos disputar as eleições para derrubar os pelegos do Sindicato você saiu do banco? Vou conversar com o gerente do Banorte para você ser contratado por lá”, falei para ele, se é para ficar no banco vou procurar ficar por aqui mesmo. Conversei com o gerente do Bradesco, falei que fui demitido injustamente e que gostaria de continuar no banco. O gerente falou “existe uma vaga aqui, que é na compensação a noite, mas lá é muito trabalho”. Concordei em ficar, de fato, tinha dia que começava às 16 horas e só saía do banco as 04 ou 05 da manhã. Trabalhando e estudando. De 1979 a 1981 mesmo com um ritmo de trabalho intenso, conseguir avançar muito nos estudos.

Depois desse processo continuei participando das reuniões da oposição bancária e houve a eleição em 1978. A oposição participou, mas perdeu. Em 1981 novas eleições, aí toda a oposição se uniu, as diversas correntes de opinião que eram divididas e ganhou, eu participei da chapa como suplente. A partir daí meu desejo de ser cientista ficou apenas no sonho, de um lado na faculdade de Farmácia estudava química, bioquímica, bioquímica metabólica, farmacognosia, farmacotécnica, toxicologia, parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, entre outras disciplinas na mesma linha e do outro lado greve, negociações, reuniões, assembleias, seminários, encontros, congressos, festival de música, de poesia, bloco Pré datado entre outras atividades similares. Convivi com esse paradoxo até me formar em farmácia com alguns anos de atraso porque priorizei as lutas sociais.

Depois desse processo e durante esse período fui me dedicando de corpo e alma a atividade sindical, já na eleição seguinte do Sindicato, em 1984, ocupei o cargo de secretário geral, que também equivalia a vice-presidência. Na eleição seguinte em 1987 já ocupei o cargo de presidente, depois de uma eleição muito polarizada, reeleito em 1990, 1993. Fui eleito também em 1996 presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe. Tive também uma atuação nacional como diretor de Saúde e condições de trabalho da Confederação Nacional dos Bancários da CUT. E no estado também assumi a vice-presidência da CUT-Ba. No Sindicato dos Bancários nós implementamos uma política de ampliação da luta, não nos contentávamos apenas com a defesa da categoria, estávamos presentes nos diversos movimentos sociais, contribuindo com aquele que mais precisavam.

Estávamos nas lutas pela moradia, pelos direitos sociais de uma maneira geral, estávamos presentes nos diversos fóruns sociais mundiais e nacionais, aprimoramos a comunicação com um programa diário na TV, o Agência Cidadania e um jornal diário, O Bancário, desenvolvemos um movimento pela paz com justiça social, estávamos presentes

nos bairros, nas escolas, onde existe luta pela inclusão social, lá estávamos, organizando ou participando.

Minha militância social teve início aos vinte anos de idade e continua até hoje aos 66 anos. Depois de ser eleito 5 vezes presidente do Sindicato, fui eleito deputado estadual em 2002 e lá no parlamento baiano, levei toda minha experiência defendendo os mesmos princípios que defendi no movimento sindical, recebi todos os prêmios como o deputado mais assíduo e que mais intervenções fez em plenário. Os meus 2 mil discursos e centenas de proposições entre projetos de lei, moções, indicações foram todos em defesa dos que mais precisam. Não sendo eleito em 2014, o governador me convidou para assumir a secretaria de trabalho emprego, renda e esporte do estado da Bahia. Lá continuei com os mesmos propósitos. O primeiro movimento que recebi como secretário de estado foi o da população em situação de rua, criamos grupo técnico chamado SuperAção (Bahia, 2015) cujo objeto era desenvolver proposições e ações para os segmentos vulnerabilizados, quais sejam população em situação de rua, catadores, LGBT, egressos do sistema prisional, detentos. Chegamos a discutir com a CCR Metrô Bahia a possibilidade contratar pessoas vulnerabilizadas e encaminhamos alguns candidatos para que fossem contratados. Para os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas nós viabilizamos que eles pudessem utilizar a piscina olímpica da Bahia, que normalmente é utilizada por profissionais de alto rendimento.

Assim as circunstâncias me levaram para um caminho que eu também me realizo que foi o caminho na busca da justiça social, inclusive a instituição que criamos o Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social, IAPAZ em dezembro de 2003, o qual presido, é uma entidade que até então tem tido uma atuação mais filosófica, queremos mostrar que não há paz sem justiça social, que não se resolve os problemas da violência recrudescendo a repressão, com pena de morte, prisão perpétua, ou prendendo jovens, pobres e negros. Participamos de quase todos os fóruns sociais mundiais e lá levávamos nosso sonho da paz

com justiça social, publicamos um livro com o resultado das oficinas que apresentamos nos diversos eventos nacionais e internacionais, O livre Pensamento nos Fóruns Sociais.

Não desisti de estudar, procurei mesclar minha atividade social com os estudos, assim cheguei a fazer 4 disciplinas do mestrado no ISC - Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, mas não tive condições de continuar, aconteceu um fato que me deixou extremamente abalado que foi a morte da minha esposa quando nasceu minha filha mais nova em 1997, assim não tive condições de pensar nos estudos.

Posteriormente já como deputado resolvi fazer o curso de psicologia, a agora mais recentemente resolvi continuar aprofundando os estudos fazendo, o mestrado em psicologia, curso que tem uma relação maior com a minha militância durante décadas. Com relação ao tema eu imaginei que não teria sentido fazer um mestrado, aprofundar os estudos se não fosse direcionado para a busca da justiça social, dos direitos humanos, de uma sociedade em estado de harmonia. Por isso escolhi o tema população em situação de rua, este segmento estigmatizado, excluído, tratado com descaso. Quero contribuir para a humanização daqueles vulnerabilizados. Contribuí para mostrar que todos tem o direito de viver com dignidade e capacidade para desenvolver as diversas funções, que estão naquela situação por falta de oportunidade, em função de um sistema concentrador de rendas e de riqueza, que despreza os que mais precisam, que estigmatiza estas pessoas como sendo preguiçosas e incapazes, que estão naquela situação porque não querem trabalhar.

Inicialmente me matriculei no doutorado em psicologia na Argentina, Buenos Aires, na UCES - Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, levei como tema do doutorado a população em situação de rua, o mesmo tema que estamos desenvolvendo aqui no mestrado, encontrei muita dificuldade, até que o meu então provável orientador, falou que não se dispunha a me orientar porque este era um projeto inviável tendo em vista as características deste segmento, sugeri que eu mudasse de tema, só dessa forma ele poderia me orientar.

Aceitei a sugestão dele, antes, porém já tinha procurado a professora Marilda Castelar para ser minha coorientadora na Argentina, ela sugeriu que eu cursasse uma matéria de metodologia no mestrado da Bahiana, aceitei a sugestão e depois de ter cursado algumas matérias resolvi fazer o mestrado, trazendo o pré-projeto apresentado na Argentina para o mestrado profissional em Psicologia e intervenções em Saúde. O mestrado foi muito importante porque permitiu e se interessou pela abordagem da população em situação de rua, que é um segmento explorado, vulnerabilizado e que precisa do suporte para sair desta condição degradante. Minha proposta inicialmente levada para Argentina não foi viabilizada lá, mas aqui foi muito bem aceita e contribuiu para que eu pudesse realizar esta pesquisa apresentando inclusive uma proposta de intervenção que poderá se transformar em política pública para atender esta parcela da população.

No percurso do mestrado fui convidado para coordenar a Agenda Bahia do Trabalho Decente (ABTD), assim me desloquei da Defensoria Pública da Bahia onde era assessor de relações institucionais para a Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, para assumir este novo desafio. A ABTD é um compromisso da OIT - Organização Internacional do Trabalho com o governo da Bahia cujo objetivo é buscar o trabalho digno para a população, assim a ABTD possui nove eixos de atuação quais sejam: Erradicação do trabalho infantil; Erradicação do Trabalho Escravo; Saúde e Segurança do Trabalhador; Promoção da igualdade da pessoa com deficiência; Promoção da igualdade de gênero e raça; Trabalho doméstico, Juventude, Serviço público, empregos e trabalhos verdes. Cada eixo possui uma câmara temática. A ABTD possui dois instrumentos importantes o Comitê Gestor do Programa Bahia do Trabalho Decente e o FUNTRAD- Fundo de promoção do Trabalho Decente.

De 31 agosto de 2023 a 07 junho de 2024 foram realizados 27 encontros de implantação dos núcleos da ABTD em todo o estado. Todos os encontros eram realizados

durante o dia inteiro. Na parte da manhã exposições sobre o trabalho decente e na parte da tarde reuniões em grupos onde eram discutidos os nove eixos da ABTD. Estava coordenando todos estes encontros. Este fato dificultou a conclusão do mestrado onde houve um atraso de um ano. Esta atividade também ajuda na construção de políticas para a população vulnerabilizada onde estão os moradores em situação de rua.

Não tenho nenhuma ilusão de que este trabalho vá resolver os graves problemas sociais, mas tenho a certeza de que será uma gota d'água no oceano, em busca da justiça social e que se soma a milhares de outras iniciativas que acreditam na realização do sonho de um mundo sem exploração, sem fronteiras, sem discriminação, sem ódio, sem opressão. Não vamos resolver os problemas das classes oprimidas apenas com programas assistenciais, estas iniciativas são importantes e muitas vezes necessárias, o mais importante, entretanto é contribuir para desmistificar ideias opressivas que defendem a meritocracia, presentes inclusive nas camadas mais pobres e excluídas. Como ressalta Paulo Freire, “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor” (Pedagogia do oprimido, 1987).

2 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a população em situação de rua, segmento vulnerabilizado, discriminado, violentado e que sofre cotidianamente os mais diversos tipos de violência. Fenômeno que é fruto de um sistema que não leva em consideração a valorização das pessoas, mas sim a aumento exagerado do capital, o que tem provocado profundas desigualdades sociais e conseqüentemente trabalho precário, desemprego e exclusão social.

No que pese o Brasil ser a 9ª economia do mundo, portanto um dos países mais ricos do planeta, o nível de desigualdade é muito alto. Segundo a Oxfam Brasil (2017), apenas seis pessoas, possuem a riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões de brasileiros mais pobres e 5% dos mais ricos possuem uma renda igual aos 95% da população mais carente. Observa-se, portanto, que a riqueza fica concentrada nas mãos de uma elite insignificante do ponto de vista numérico e a grande maioria da população vive com salários baixos, desenvolvendo trabalho informal, precário e desempregados. Diante desta situação observamos vários segmentos vulnerabilizados entre os quais a população em situação de rua. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), houve um crescimento da população em situação de rua considerável, em 2012 eram 90.480 em 2022 este número aumentou para 281.472, com alta em todas as regiões¹ do país, inclusive em cidades de pequeno e médio porte².

A maior concentração desse segmento se dá nas grandes metrópoles, basicamente nas capitais e cidades com mais de 900 mil habitantes. Nas metrópoles, o crescimento foi de

¹ Na região Norte subiu de 3.147 (3,4%) para 18.532 (6,58%); no Nordeste, de 16.088 (17,7%) para 53.525 (19%); no Sudeste, de 46.702 (51,61%) para 151.030 (53,65%); no Sul de 15.928 (17,6%) para 39.178 (13,91%) e no Centro-Oeste de 8.615 (9,52%) para 19.207 (6,82%).

² Nas cidades pequenas, com população de até 20 mil habitantes, o número de pessoas em situação de rua subiu de 5.027 em 2012 para 20.929 em 2022. Nas de médio porte, com população entre 50.001 e 100 mil, aumentou de 6.121 para 28.386; e nas de grande porte, com mais de 100 mil até 900 mil, de 36.844 para 104.296.

34.087 para 102.580 (IPEA, 2023). Segundo pesquisa do Projeto Axé, em Salvador – hoje a quarta maior cidade brasileira – a população em situação de rua é estimada entre 14.513 e 17.357 pessoas (AXÉ, 2017).

Este contingente de pessoas perambulando pelas ruas principalmente dos grandes centros urbanos, é fruto de um sistema injusto e que para sobreviver dentro da lógica de acumulação escandalosa de riqueza, necessita de explorar, oprimir, precisa de um exército de desempregados, de baixos salários para produzir uma minoria de usurpadores do trabalho social. Nas palavra de Bauman, (2010), o capitalismo é um sistema destrutivo e funciona como um parasita e para prosperar depende de um organismo para lhe fornecer alimentos e consequentemente prejudicando o hospedeiro. Ele ressalta que capitalismo funciona como uma espécie de Estado assistencial para os ricos, mobilizando recursos públicos para as empresas capitalistas, Bauman, (2010, p.8 e 27). Com isso provoca profundas desigualdades sociais. A população em situação de rua é fruto do capitalismo na sua fase perversa denominada neoliberalismo. Mesmo diante destas dificuldades a população em situação de rua tem obtido conquistas importantes.

No Brasil, mais recentemente, um marco importante sobre esse tema foi a realização do 1º Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, em 2005, em Brasília, organizado pelo, à época, Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Quatro anos depois, em 2009, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu a Política Nacional Para População Em Situação De Rua³, passo importante na busca pelos direitos deste grupo populacional, cotidianamente desrespeitado, discriminado e estigmatizado.

A Política Nacional para a população em Situação de Rua significou um grande avanço na busca da resolução deste grave problema. De acordo com esta política logo no

³ Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009.

artigo primeiro, caracteriza a população em situação de rua como sendo um grupo populacional heterogêneo marcado pela pobreza extrema, que tem vínculos familiares interrompidos, ou fragilizados, que não possui moradia convencional regular, utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como alternativa de moradia e de sustento, seja de forma temporária ou permanente, além disso também utilizam as unidades de acolhimento seja para pernoite ou até como moradia temporária” (Brasil, 2009)

No artigo 7º, admite como objetivos: assegurar o amplo acesso, “aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda;” estimular e desenvolver pesquisas, produção e divulgação de conhecimentos sobre a população em situação de rua. Estabelece também como uma das suas diretrizes, viabilizar a participação da sociedade civil, por meio de entidades, fóruns e organizações deste segmento na elaboração, acompanhamento e monitoramento das políticas públicas.

Em Salvador, o Centro Pop faz parte da política pública para a população em situação de rua, sendo um equipamento importante e de suporte para essas pessoas, com a promoção de diversas atividades. Ao todo, existem 3 unidades, todas coordenadas pela Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esporte e Lazer (Sempre). São elas: Centro POP Djalma Dutra, Centro POP Mares, Centro POP Dois de Julho⁴. Existia também o Centro POP Itapoan, porém foi fechado, diminuindo, portanto, um ponto importante de suporte para este segmento

Existem ainda várias leis sobre a população em situação de rua, a própria Constituição de 1988, que estabelece no artigo 5º que todos são iguais perante a lei, e no seu artigo 6º determina que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia,

⁴ Ver em <https://sempre.salvador.ba.gov.br/centro-pop/>.

o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Existe também a legislação sobre a organização da Assistência Social, que altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para acrescentar o serviço de atendimento a pessoas que vivem em situação de rua. Esta foi mais uma iniciativa importante, porque apesar de já assegurado de forma genérica, a modificação reafirmou a necessidade efetiva de uma atenção mais especial a este contingente populacional.

A política Nacional da População em Situação de Rua é descentralizada e articulada entre a União e os demais entes federativos. Assim, temos várias políticas sendo implementadas com participação nacional, estadual e municipal, como os Consultórios de Rua, as equipes de abordagem, os Centros Pops, os abrigos, entre outros.

Embora sejam conquistas relevantes, essas políticas públicas são ainda insuficientes e carecem de melhor aplicação e efetivação. Como se sabe, a população em situação de rua é um segmento bastante heterogêneo, de modo que não existe uma fórmula única para a resolução do problema, o que requer atuação em várias frentes e problematização constante.

A ação de caráter exclusivamente assistencialista não permite que as pessoas possam alcançar autonomia. É preciso analisar cada situação concreta e as necessidades das pessoas para, a partir daí, desenvolver políticas que realmente as insira no mundo do trabalho, de forma digna, propiciando o trabalho decente. É necessário verificar qual o potencial de cada um, seja o trabalho formal, informal e também atividades diversas, inclusive artísticas, musicais, teatrais etc.

No geral, quem está na rua foi levado a essa situação por condições objetivas, sejam transtornos mentais, uso de drogas, desemprego ou dramas familiares. No entanto, em nossa premissa, todos têm potencial para sair dessa situação, desde que o suporte público e social

seja efetivo e eficiente, dando chances reais de mudança e oportunidade. Nesse sentido, a moradia e o cuidado à saúde são indispensáveis, assim como um trabalho decente.

Não raro, equipamentos geridos por instituições religiosas ou comunidades terapêuticas desrespeitam os direitos humanos e a Constituição Federal, se transformando em depósitos humanos, com características quase higienistas, não lhes propiciando condições dignas para a sobrevivência, o que faz com que essas pessoas voltem às ruas. Um dos problemas das pessoas em situação de rua é a violência a que estão submetidas no seu cotidiano.

Boletim epidemiológico 14 do Ministério da Saúde, de junho de 2019, contabilizou 777.904 registros de violência, pelo SUS (Sistema Único de Saúde), e destes 17.386 envolveram pessoas em situação de rua. Isso significa que, na população em geral, considerando o quantitativo de 214 milhões no país inteiro. O nível de violência é de 0,36%, enquanto o nível de violência na população em situação de rua considerando os dados do IPEA cujo número em 2019 foi estimado em 204.600, é de 8,49 % o que demonstra que este segmento é muito mais violentado que a média da população. (IPEA, 2023)

Diante desse contexto, essa pesquisa visa analisar histórias de vida relacionadas a pessoas em situação de rua – os motivos que as levaram às ruas, condições para que saíssem das ruas, a sobrevivência diária, as violências simbólicas relativas à estigmatização, formas e a dimensão subjetiva do trabalho. Esperamos que as conclusões obtidas sirvam para a reflexão da sociedade, tanto no que se refere às políticas públicas específicas quanto para além desse grupamento, considerando que um país saudável assiste e protege seu corpo de vulneráveis.

É evidente que existem vários trabalhos sobre a população em situação de rua, mas é preciso novas investigações que aprofundem questões referentes aos direitos dessa população, ouvindo-a, sobretudo no que tange aos temas do trabalho, preconceito e

expectativas. Admitindo a Ciência como esse lugar de escuta qualificada e problematizadora, esperamos refletir sobre as mazelas sociais e o impacto do trabalho precário nesse segmento populacional.

Assim, interessam a essa pesquisa questões do tipo: Qual o significado do trabalho para este segmento? Como o trabalho desenvolvido por esse segmento pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social do município? Como inserir esse segmento no mundo do trabalho decente? Quais políticas públicas poderiam ser desenvolvidas para acabar com a discriminação e o preconceito?

Entre as nossas hipóteses, admitimos a economia solidária como uma das formas para que catadores de resíduos sólidos e a população em situação de rua, possam se inserir no mundo do trabalho decente. É claro que tal atividade precisaria ser mais valorizada pela sociedade, tanto em termos de status social quanto em remuneração e condições de trabalho.

A presente pesquisa oferece elementos para a reflexão e até a construção de políticas públicas de geração de trabalho e renda tão necessários aos moradores em situação de rua, o que os conferiria condições de socialização e dignidade, além de satisfação das necessidades subjetivas, como autorrealização e a construção positiva de sentidos. Paralelo a isso, oferece subsídios para ações de combate à discriminação, ao preconceito, ao racismo e à exclusão social.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as dimensões subjetivas das experiências de trabalho, vivido pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de população em situação de rua.

3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar motivos que levaram as pessoas para a condição de população em situação de rua;
- b) Compreender processos de superação da condição de pessoa em situação de rua;
- c) Conhecer como a população em situação de rua trabalha e os dilemas que enfrenta diante de suas atividades;
- d) Sugerir políticas públicas possíveis para geração de emprego e renda para esse segmento.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Marco conceitual

Para efeito desta pesquisa será utilizado a teoria sócio-histórica que tem como base as ideias de Karl Marx. O pensamento marxista se fundamenta numa análise crítica da sociedade, considera fundamentais a economia e a própria história, utiliza o Materialismo Histórico e Dialético como método de análise de desenvolvimento humano. O marxismo busca compreender os fenômenos sociais a partir da realidade concreta, das condições materiais de produção. Marx pontua que as contradições sociais são marcadas pelas lutas de classes.

O pensamento marxista busca compreender o mundo a partir das condições materiais, do desenvolvimento histórico e da ação do homem na natureza promovendo as transformações a partir do trabalho humano. A teoria Marxista possui conceitos fundamentais como o materialismo histórico e dialético, a luta de classe, mercadoria e a mais valia.

Considera que a história é marcada pela luta de classes e que são as condições da vida material que dominam o homem, por consequência o modo de produção, tem determinado e determinarão os costumes e as instituições sociais, econômicas, políticas, jurídicas entre outras (Marx, 2019, p.15).

Para Marx (2019), a partir do momento que uma parte da sociedade monopolizou os meios de produção, a outra parte que trabalha, vê-se obrigada a acrescentar ao tempo de trabalho exigido para sua própria sobrevivência, um acréscimo pelo qual não recebe contraposição alguma (mais valia) e está destinado a sustentar e enriquecer os possuidores dos meios de produção. Assim Marx considera que a classe trabalhadora é cotidianamente explorada e que aquilo que é produzido coletivamente é apropriado por uma parcela

insignificante da sociedade, causando profundas desigualdades sociais onde alguns se apoderam da riqueza e outros sofrem as consequências se constituindo em segmentos vulnerabilizados a exemplo da população em situação de rua.

Considera que com a socialização dos meios de produção, suprimindo a contradição existente entre a produção coletiva e a apropriação privada capitalista, haverá a universalização do trabalho e a supressão de classes. (Marx, 2019, p 15). Esta formulação responde a muitas perguntas daqueles que não conhecem as teorias de Marx, quando questionam, por exemplo, comunista de iphone? Dentro dos princípios marxistas a resposta é sim, o resultado do trabalho coletivo deve-se ser usufruído por quem produziu coletivamente os bens da sociedade e não por uma parcela de parasitas que nada produzem, mas se apropriam do resultado do trabalho alheio.

Portanto, utilizarei o marco conceitual desenvolvido por Lev Vygotsky que é a teoria sócio-histórica, cuja base é marxista. Ao analisar as dimensões subjetivas das experiências de trabalho, vivido pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de população em situação de rua sob o olhar da psicologia sócio-histórica, significa analisar este problema social de uma forma mais ampla, dentro de uma lógica que busca entender este fenômeno como reflexo do mundo material em que vivemos.

A psicologia sócio-histórica busca compreender o caráter social do funcionamento psicológico. A natureza social dos fenômenos psicológicos, consiste no fato de serem eles elaborados por indivíduos no processo de interação social, dependem de propriedades da interação social e de encarnarem o caráter específicos das relações sociais historicamente determinadas (Ratner, 1995)

Para Ratner (1995) a psicologia sócio-histórica parte da premissa de que os fenômenos psicológicos são elaborados humanamente à medida que os indivíduos participam de interações sociais e à medida que empregam instrumentos (tecnologia), considera que todos

os fenômenos psicológicos são momentos de consciência social e tem um caráter social e consciente. Nos seres humanos adultos, a emoção, a sensação e a percepção, não são processos naturais como nos demais animais ou nos humanos recém-nascidos. Um dos princípios básicos da psicologia sócio-histórica é que os seres humanos se transformam ativamente à medida que transformam seu mundo social e natural.

Vygotsky não despreza os aspectos biológicos, ao contrário ele e Luria foram estudiosos da neurofisiologia. Para a psicologia sócio-histórica os fenômenos biológicos fornecem um substrato geral potencializador, aos fenômenos mentais, mas não os determinam diretamente, isso faz da atividade psicológica algo a ser construído a partir do substrato biológico e não algo que a ele se reduz. A atividade psicológica socialmente construída medeia o impacto de estímulos internos e externos. É central no pensamento de Vygotsky e Luria o reconhecimento a existência de mudanças qualitativas da memória, percepção, emoção e motivação durante desenvolvimento filogenético e ontogenético. (Ratner, 1995, p 6,7).

Dessa maneira, identificar as dimensões subjetivas relativas ao mundo do trabalho é imprescindível para que se possa entender melhor o contexto e as experiências da população em situação de rua, considerando que, em condição de abandono social e sob forte estrutura simbólica de estigmatização e preconceito, essa parcela da sociedade esteja mais exposta ao trabalho e remuneração precários. Nesse sentido, a Psicologia pode contribuir enormemente na reflexão desse grave problema social.

4.2 Estado da Arte

Na perspectiva da psicologia sócio-histórica não existem muitos artigos abordando o tema da população em situação de rua. Alguns abordam a questão do desemprego, da

exclusão social relacionados a este segmento. É importante, entretanto avançar nestas pesquisas considerando que este segmento é vulnerabilizado e precisa de uma solução consistente tendo em vista que este é um problema social que diz respeito a toda sociedade e que precisa de solução estrutural.

Observando a produção científica nos periódicos e no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram encontradas 115 produções, sendo 26,13% na área de psicologia. No geral, os autores consideram necessário o investimento em mais investigações que produzam conhecimentos e informações contextualizadas, coerentes e humanizadas, bem como indicadores para construção de uma política de direitos a essa população (Sicari & Zanella, 2018). Dessa maneira, reconhecem lacunas na área da psicologia e uma carência ainda maior dentro da abordagem sócio-histórica

Considerando as pesquisas que tratam do tema, a tese de doutorado em Geografia de Nadja Conceição de Jesus Miranda (2016), que estudou População de Rua em Salvador: Estudo dos Territórios e do Direito à cidade (2005-2015), é uma referência importante. Através da pesquisa de campo, utilizando questionários, a pesquisadora fez um levantamento desse segmento populacional e chegou à conclusão de que as vozes e as práticas dos sujeitos emergem simultaneamente, seja pelo direito à cidade (como uma dimensão legal de direitos sociais), seja pela dimensão política e filosófica. Nesse sentido, reconhece a população de rua como síntese da negação do direito à cidade (legal, político e filosófico) e antítese dessa negação, pois, morar na rua tem tanto o sentido de reprodução quanto o de luta.

A dissertação de mestrado de Maria Lucia Lopes Silva (2005), da UNB, sobre Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno da PSR, apontou relações entre as mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua, período 1995-2005. Ela realizou uma pesquisa documental em Porto Alegre, Belo Horizonte,

São Paulo e Recife, chegando ao resultado de que no período de 1995 a 2005 as mudanças no mundo do trabalho contribuíram para o crescimento do exército industrial de reserva, onde : “aprofundaram as desigualdades sociais e elevaram os níveis de vulnerabilidade, deslocando as relações com o trabalho para o centro das determinações do fenômeno” (Silva, 2006)

A dissertação de mestrado de Gerusa Menezes de Carvalho (2015), em Psicologia, pela Universidade Federal do Amazonas, debateu os processos psicodinâmicos de prazer e sofrimento das pessoas em situação de rua da cidade de Manaus/AM. O método escolhido foi o qualitativo. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada e a observação clínica registrada no diário de campo.

Os resultados foram analisados através da adaptação da Análise da Teoria Fundamentada e os resultados apontam que, para a população de rua, trabalhar é pedir e aceitar qualquer tipo de trabalho, ainda que precarizado e desprovido das garantias sociais. Destaca-se o trabalho, nesse cenário, como elo de resgate da cidadania e da identidade do sujeito. As entrevistas revelaram que os participantes não se veem como trabalhadores, mas como sobreviventes. E que, o reconhecimento deles como trabalhadores tem repercussões não somente no plano da subjetividade, mas também no real do mundo social.

A tese de doutorado em psicologia social de Milena Silva Santos (2013) aborda a questão da população em situação de rua a partir de um estudo de base etnográfica e orientação construcionista. O título da tese é “Os loucos de rua e as redes de saúde mental: os desafios do cuidado no território e a armadilha da institucionalização”. Ela defende que há uma necessidade de investir nas relações extitucionais, para evitar a armadilha da institucionalização do louco de rua em espaços de exclusão.

Já a tese de doutorado de Patrícia Maia Von Flach (2019) analisou as experiências de sofrimento social e os movimentos de resistência expressos e/ou constituídos no cotidiano e no encontro entre os trabalhadores de rua e a gente de rua. A pesquisadora utilizou uma

abordagem etnográfica e entrevistou gente e trabalhadores de rua nas imediações do bairro Comércio, em Salvador.

Flach utilizou diferentes técnicas de investigação, entrevistas, observação participante e entrevista em grupo. A análise dos dados se apoiou na hermenêutica de Paul Ricoeur. Como principais resultados, a autora registra que a violência imposta como condição para viver e sobreviver é a maior das violências e sofrimentos. Deixar morrer ou matar em nome da justiça e proteção social das classes dominantes tem sido o destino dessa gente, vítima de um Estado penal que extermina pessoas com baixo valor social. Segundo a autora, a resolução do problema passa diretamente pela emancipação e garantia de direitos a essas pessoas.

A tese de Doutorado de Roberta Kafrouni (2009), em Psicologia Social, pela Universidade Católica de São Paulo, debate a dimensão subjetiva da vivência de adolescentes em um programa social e políticas públicas sobre a juventude. De acordo com a pesquisa, os adolescentes internalizaram valores da sociedade liberal individualizantes, que responsabilizam o próprio sujeito por seu sucesso ou fracasso, desconsiderando a estrutura social que determina, em grande parte, a trajetória dos indivíduos. A pesquisadora argumenta que a análise possibilitou refletir sobre as políticas públicas da juventude, levando em consideração os significados transmitidos e as subjetividades construídas.

Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA), existem 281.472. moradores em situação de rua, quase todos trabalhadores desempregados. A maioria realiza ocupações mais simples e menos valorizada na sociedade, a exemplo daquelas oriundas da construção civil e trabalho doméstico. O nível de escolaridade também é baixo, embora existam aqueles que possuem nível superior (IPEA, 2023).

Esta pesquisa é exploratória e buscou construir elementos para a elaboração de políticas públicas com objetivo de combater a discriminação e o preconceito, deste segmento injustamente estigmatizado muitos dos quais com sua saúde mental comprometida e que

avance na solução deste grave problema fornecendo suporte público e condições para a inserção no mundo do trabalho decente como uma das soluções deste grave problema.

Analisar as dimensões subjetivas das experiências do trabalho vivida pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de população em situação de rua, torna-se necessário para melhor entender esse fenômeno e contribuir para uma política de humanização e maior harmonia social.

5 METODOLOGIA

5.1 Desenho do Estudo

Foi realizado um estudo qualitativo e exploratório com a População em Situação de Rua. A pesquisa qualitativa representa um processo permanente, no qual são definidas e redefinidas todas as decisões e alternativas metodológicas, o que enriquece a representação sobre o modelo teórico de desenvolvimento (Gonzalez Rey, 2005). A pesquisa realizada se deu através de entrevistas e diário de campo.

A pesquisa qualitativa envolve a imersão do pesquisador no campo de pesquisa, que vai construindo, a partir de sua própria reflexão teórica, os distintos elementos relevantes que irão configurar o modelo do problema estudado (Gonzalez Rey, 2005).

Para Bock (2007), os métodos que isolam o fenômeno a ser estudado de todo o contexto que o produziu, precisa ser superado utilizando outra metodologia que possa encarar a realidade em permanente movimento e os fenômenos como algo que se constrói nesse movimento. Entende que a metodologia materialista histórica e dialética é uma resposta que possibilita superar a perspectiva positivista e idealista presente na psicologia.

5.2 Campo da pesquisa

O presente trabalho tem como campo de pesquisa a população em situação de rua, em Salvador, que está espalhada por toda cidade. Na presente pesquisa, foram visitados os territórios do Bonfim, Roma, Mares, Mouraria, Comércio/Montanha, Gamboa e Viaduto Orixás/Politeama.

As abordagens foram sempre realizadas em companhia de lideranças das entidades Fórum de Catadores do Estado da Bahia e Movimento de Luta por Trabalho e Moradia, exceto a da Mouraria, que o pesquisador realizou sozinho. Um dos jovens que acompanhou a pesquisa em uma série de visitas, inclusive, faleceu no percurso deste trabalho e foi enterrado como indigente.

Embora as pessoas em situação de rua sejam dispersas e tenham alguns andarilhos, os territórios são marcados por características específicas, não sendo comum eles se deslocarem para outros territórios. Isso ocorre em função de alguns fatores, entre os quais a divisão espacial feita pelo tráfico de drogas.

Em 24/01/21, segundo o jornal Correio, Salvador possuía “12 Unidades de Acolhimento Institucional (permanentes) e cinco Emergenciais (criadas por conta da pandemia). Juntas, as estruturas possuem 1,1 mil vagas destinadas a adultos, idosos e famílias em situação de rua. Algumas destas unidades eram administradas por instituições sem fins lucrativos, formato que precisa ter sua eficácia avaliada. Projetos executados no Barbalho e Barris são geridos pela entidade ADRA - Agência Humanitária da Igreja Adventista do Sétimo Dia que atende 150 pessoas no abrigo.

A rede Girassóis de Rua, composta por Consultório na Rua (cinco no total) e a Unidade de Acolhimento são políticas públicas. O Consultório na Rua é uma ação social importante, que equivale a um posto de saúde itinerante. Já os Pontos de Cidadania, é uma atividade desenvolvida por iniciativa da professora Patrícia Von Maia Flack, com o apoio do **CETAD** - Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas. Essas iniciativas, embora importantes, são insuficientes.

5.3 Participantes

Na presente pesquisa, 19 pessoas foram entrevistadas, sendo 15 moradores e ex-moradores de rua e outros quatro dirigentes de instituições do Estado brasileiro que tem relação com a população em situação de rua (três da Defensoria Pública da Bahia e um da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia).

Entre os 15 entrevistados, dez ainda estavam em situação de rua e cinco não se encontravam mais nesta condição. Foram 10 homens e cinco mulheres, sendo dois casais. Destes 15, apenas uma não teve trajetória de rua, mas é dirigente de uma entidade de catadores e catadoras, sendo ela própria catadora de rua, assim como sua mãe foi, no passado.

Três tinham idade até 30 anos; seis, entre 31 e 40 anos; e outros seis com idade acima de 40 anos. Dos seis acima de 40 anos, três não estão mais em condição de rua, os que ainda estavam em situação de rua eram um barbeiro, outra recicladora e o terceiro está bastante doente, vivendo com a companheira que lhe dá suporte financeiro.

Das 15 entrevistas, 11 foram realizadas nos territórios, três na sede do IAPAZ e uma na sede de uma entidade de apoio à população em situação de rua. As entrevistas foram realizadas nos territórios do Bonfim, Orixás/Politeama, Gamboa, Roma, Mares, Comercio-Montanha.

Embora esta pesquisa seja qualitativa e não possa ser generalizada, é importante ressaltar que as entrevistas foram realizadas de forma aleatória, em vários territórios diferentes, o que supomos permitir uma leitura geral da população em situação de rua de Salvador.

Quadro 1 - Participantes da pesquisa: 15 pessoas em situação de rua e trajetória de rua e quatro de instituições públicas

Nome fictício	Idade	Sexo	Raça/Cor	Escolaridade	Situação	Entrevista/ Território
1-João- LSP	31	M	Preta	Médio Incompleto	Fora da rua-	IAPAZ
2-Jose-LMS	36	M	Parda	8ª série	Fora da Rua- *	MARES
3-Antonio-RF	41	M	Parda	Médio Completo	Na rua-	ROMA
4-Gustavo-LGAJ	62	M	Preta	4ª série	Fora da Rua-	POP RUA
5-Maria-ASP	37	F	Preta	Médio Incompleto	Fora da Rua-	IAPAZ
6-Helio-CROT	43	M	Branca*	Analfabeto	Fora da Rua-	IAPAZ- MOURARIA
7-Julio-ASS	29	M	Preta	Analfabeto 1ª série	Na Rua-	BONFIM
8-Alfredo-CAAM	38	M	Parda	Médio Completo	Na Rua-	ROMA
9-Fatima-NSS	27	F	Preta	Fundamental	Na Rua-	ROMA
10-Janio-LRS	43	M	Preta	Analfabeto	Na Rua-	ROMA
11-Adão-ALSP	21	M	Preta	Fund. Incompleto	Na Rua-	GAMBOA
12-Joana-RBS	44	F	Preta	4ª Série	Na Rua-	MONTANHA
13-Valmir-JAN	32	M	Preta	6ª Série	Na Rua-	ORIXAS
14-Auxiliadora-AT	34	F	Parda	Médio Completo	Na Rua-	ORIXAS
15-Cristina-MSSO	49	F	Preta	Fundamental	Fora da Rua-	IAPAZ
16-Daniel-MBAF	65	M	Pardo	Sup/Mestrado	Instituição	SETRE
17-Julia-FAM	47	F	Branca	Sup/Mestrado	Instituição	DPE-BA
18-Ana-SMCC	54	F	Parda	Sup/Mestrado	Instituição	DPE-BA
19-Francisco-RX	42	M	Branca	Superior	Instituição	DPE-BA

*Embora ele tenha se declarado branco, eu poderia lhe classificar como pardo

Crerios de Inclusão: Os entrevistados ou entrevistadas foram pessoas que estao em situacao de rua, ou ja superaram esta fase da vida e que estao envolvidas em alguma atividade laboral, incluindo catadores de rua.

Crerio de exclusao: Pessoas que nao estavam em condicoes de saude fisica ou mental e conseqentemente sem possibilidade de manter um dialogo, para responder as perguntas do pesquisador.

5.4 Procedimentos/instrumentos

Inicialmente, a previsão era entrevistar as pessoas em situação de rua em local fechado, na sede do IAPAZ ou na sede de entidades apoiadoras da população em situação de rua. Este encaminhamento previsto foi modificado por sugestão de um dos entrevistados, ex-morador de rua. Ele argumentou que era difícil trazer as pessoas dos seus respectivos territórios para fazer a entrevista e que o melhor seria fazer nos locais onde as pessoas permaneciam. Assim o pesquisador, aceitando a sugestão, optou por visitar os territórios, onde eles estavam, onde trabalhavam, onde se alimentavam, onde viviam seu cotidiano de acordo com as condições objetivas e subjetivas de cada um.

A partir das entrevistas semiestruturadas, complementadas com o diário de campo, foi possível interagir com os entrevistados e, com isso, estabelecer uma lógica configuracional, conforme propôs Gonzalez Rey (2005, p.81), de realizar reflexões e interações buscando captar a essência do fenômeno pesquisado, em sua gama de complexidades.

Os entrevistados relataram suas histórias de vida e sua relação com o mundo do trabalho, falaram também dos fatores que levaram à situação de rua, bem como das condições que lhes garantiram a superação. As entrevistas tiveram um roteiro básico de perguntas, mas o pesquisador permitiu que os participantes falassem à vontade. A intermediação de lideranças do movimento popular de apoio a esse segmento populacional foi fundamental à aproximação e à realização das entrevistas.

Todos os entrevistados aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Alguns participantes leram o termo sozinhos. Outros contaram com a assistência do pesquisador, que fez a leitura pausada e se colocou à disposição para o esclarecimento de possíveis dúvidas para serem esclarecidas.

Nas entrevistas feitas na rua, foram asseguradas o sigilo das informações e as pessoas tiveram a privacidade de responder as perguntas sem que outras pessoas estivessem ouvindo.

Houve uma exceção no caso de um casal, no Largo de Roma, que o esposo pediu que a mulher se manteve presente, porque ela sabia ler e ele não.

Quadro 2 - Transcrição das Entrevistas: 15 Pessoas em Situação de Rua e Com Trajetória de Rua e quatro Representantes de Instituições públicas

Nome fictício	Idade	Sexo	Raça/Cor	Escolaridade	Páginas	Duração
1-João- LSP	31	M	Preta	Médio Incompleto	22	1h 04m 32s
2-Jose-LMS	36	M	Parda	8ª série	06	17m 16s
3-Antonio-RF	41	M	Parda	Médio Completo	09	28m 35s
4-Gustavo-LGAJ	62	M	Preta	4ª série	26	1h 07m 27s
5-Maria-ASP	37	F	Preta	Médio Incompleto	23	1h 08m 21s
6-Helio-CROT	43	M	Branca*	Analfabeto	28	1h 10m 29s
7-Julio-ASS	29	M	Preta	Analfabeto 1ª série	10	20m 59s
8-Alfredo-CAAM	38	M	Parda	Médio Completo	04	10m 32s
9-Fatima-NSS	27	F	Preta	Fundamental	06	16m 46s
10-Janio-LRS	43	M	Preta	Analfabeto	08	17m 41s
11-Adão-ALSP	21	M	Preta	Fund. Incompleto	08	15m 36s
12-Joana-RBS	44	F	Preta	4ª Série	10	24m 41s
13-Valmir-JAN	32	M	Preta	6ª Série	08	21m 18s
14-Auxiliadora-AT	34	F	Parda	Médio Completo	06	12m 24s
15-Cristina-MSSO	49	F	Preta	Fundamental	19	1h 04m 13s
SUB-TOTAL					193	11h 02m 05s
1-Daniel-MBAF	65	M	Pardo	Sup/Mestrado	15	48m 07s
2-Julia-FAM	47	F	Branca	Sup/Mestrado	13	40m 25s
3-Ana-SMCC	54	F	Parda	Sup/Mestrado	20	48m 31s
4-Francisco-RX	42	M	Branca	Superior	04	14m 12s
SUB-TOTAL					52	2h30m15s
TOTAL GERAL					245	13h32m20s

Das 15 entrevistas com o segmento pessoas em situação de rua que teve uma duração de 11 horas, 02 minutos e 05 segundos, o pesquisador utilizou 10, incluído os entrevistados das instituições foram 13 horas, 32 minutos e 20 segundos.

A pesquisa foi realizada em Salvador, não tem abrangência estadual nem nacional, no entanto é preciso ressaltar que são nas grandes cidades que se concentram a maior parte dos moradores em situação de rua. A viabilidade da pesquisa se deu em função do acesso a esse segmento, através das diversas organizações que trabalham com a população em situação de rua. A pesquisa, por ter sido realizada em apenas um município, carece de uma ampliação para outras regiões, a ter um escopo mais abrangente e completo.

Os impactos da pesquisa poderão resultar em políticas públicas para contribuir com a redução do desemprego, da discriminação e do preconceito, além de contribuir também com o desenvolvimento econômico e social da região.

5.5 Aspectos éticos

Esta pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, aprovada pelo parecer n. 4.674.126 de 27 de abril de 2021, como parte de um projeto maior com o título: Saúde Mental do Trabalhador em uma perspectiva de Gênero, Raça e Classe CAAE 43070621.4.0000.5544. Cumpriu com a legislação em vigor, levando em consideração as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS-Conselho Nacional da Saúde.

Para o estudo ser realizado, o pesquisador obteve a carta de anuência das três entidades que representam este segmento na cidade do Salvador. Além disso todos os entrevistados assinaram o TCLE e os que eram analfabetos colocaram suas digitais no

documento. Para os locais das entrevistas, o pesquisador levou os materiais para aqueles que não sabiam assinar.

Os participantes envolvidos foram aqueles que, em condições de lucidez, aceitarem ser incluídos na pesquisa. A cada participante, foi explicado detalhadamente e em linguagem bem acessível os objetivos do estudo. O pesquisado só foi entrevistado depois de tomar conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assegurou o direito de interromper a pesquisa a qualquer momento, o sigilo e a confidencialidade.

Não houve nenhum problema durante as entrevistas, que ocorreram de forma tranquila, com os entrevistados bem à vontade para responder ou não as perguntas e/ou interromper a entrevista. Na realidade, o que foi observado é que alguns relataram que aquele encontro estava fazendo bem para eles. Isso foi dito tanto depois quanto durante a entrevista gravada. As medidas para garantir o sigilo também foram tomadas adequadamente, sem registro de problema.

5.6 Análise de dados

Realizamos uma análise de conteúdo, com base nos dados obtidos, articulados com informações do caderno de campo, em diálogo com a literatura existente e com informações de instituições que trabalham com esse segmento, a exemplo da Defensoria Pública da Bahia. Os objetivos específicos foram aperfeiçoados, conforme previsto em pesquisas qualitativas.

Como subsídio aos dados qualitativos – os depoimentos, sendo a fala uma importante fonte de valores e crenças –, foi utilizado técnicas da análise de conteúdo, explorando outras formas de proceder, conforme o suporte teórico da perspectiva sócio-histórica em psicologia, oferecido por Gonzalez Rey (2005). A análise dos dados também passou pelos Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos.

Uma vez transcritas as entrevistas, foi realizada uma leitura flutuante. Posteriormente, foram identificados os padrões – questões que se repetem nas diversas entrevistas –, bem como as relações a que os discursos se vinculavam. Todo esse esquema foi montado conforme os interesses da pesquisa. Foi utilizado um questionário com o seguinte roteiro, que abrangeu os seguintes aspectos: História de vida; os motivos para estar na condição de morador em situação de rua; as condições para superação dessa condição; o significado de morar na rua para o entrevistado; o significado e o sentido do trabalho para a sua vida e outras questões que surgirem durante a entrevista.

Depois de várias leituras flutuantes de acordo com a metodologia dos núcleos de significação, as respostas dos entrevistados versavam sobre os seguintes temas: História de Vida; Motivos para estar na condição de morador em situação de rua; Condições para superação desta condição; O significado de morar na rua; o significado e o sentido do trabalho para a vida deste segmento; a voz das instituições e a questão das drogas.

O processo de construção dos núcleos de significação levou em consideração as seguintes categorias conforme sua metodologia desenvolvida com base na psicologia sócio-histórica: **Mediação**- Considerar que o que nós somos, nós expressamos é fruto das diversas vivências na sociedade, seja na escola, na família, no trabalho, nos grupos de amigos e colegas. A questão da **historicidade**, a análise deve levar em consideração que o fenômeno ocorreu em um determinado momento histórico que deve ser levado em consideração. A questão da **contradição**, as falas muitas vezes são contraditórias é preciso identificar as contradições extraindo delas o verdadeiro sentido. **Pensamento e palavra** - O pensamento pode se expressar nas palavras, mas para isso sofre transformações, o que se fala nem sempre é o que a pessoa está pensando. **Sentido e Significado**, é preciso identificar o sentido apreendido pela pessoa frente os significados das coisas. O sentido pode ser diferente para cada um.

Com base neste processo e depois de classificada as entrevistas de acordo com os temas, foram elencados os seguintes núcleos de significação:

1- Motivos para estar na condição de morador em situação de rua: Em função de conflitos familiares em situação precária, trabalho similar a escravidão, desemprego, relacionamentos amorosos, conflito com o tráfico, violência doméstica, a rua se tornou a melhor opção.

2- Condições para superação dessa condição: “Emprego, trabalho e renda, levantar-se e andar”. A saída definitiva das ruas a partir do suporte social e do estado para atender a complexidade da população em situação de rua em suas especificidades.

3- O significado e o sentido do trabalho para a vida deste segmento: As diversas formas de trabalho pela sobrevivência e por prazer, todas informais e precárias.

4-História de vida/ O significado de morar na rua: Corpo vago: Na difícil sobrevivência na rua a morte se aproxima

5-Drogas: O consumo de drogas para aliviar a dor, a discriminação e a difícil convivência com o tráfico

6-A voz das instituições públicas: A complexidade do trabalho com a população em situação de rua e o papel das instituições na implementação e elaboração de políticas públicas

Para efeito desta dissertação foi desenvolvido um artigo com resultados parciais a partir do conteúdo dos seguintes núcleos de significação: **1- O significado e o sentido do trabalho para a vida deste segmento: As diversas formas de trabalho pela sobrevivência e por prazer, todas informais e precárias; 2- Histórias de vida O significado de morar na rua - Corpo vago: Na difícil sobrevivência na rua a morte se aproxima.** Este artigo retrata o trabalho informal e as dificuldades enfrentadas por este segmento, cuja expectativa de vida é muito reduzida em função das condições objetivas em que vivem. Um outro artigo também já foi publicado na revista científica, Desvalimiento Psicosocial, Vol 8, Nº 2, 2021-

Julio-Diciembre da UCES- Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, da Argentina (anexo), além disso tem um produto do mestrado, um projeto que busca acolher psicologicamente a população vulnerável através de profissionais de psicologia e assistência social de forma voluntária. Posteriormente todo o conteúdo/resultado desta pesquisa será publicado em um livro.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ARTIGO 1

Corpo Vago: Os dilemas do cotidiano do trabalho das pessoas em situação de rua em uma vida sempre em perigo

Álvaro Gomes

Marilda Castelar

RESUMO

Introdução: O tema desta pesquisa diz respeito a um segmento altamente vulnerabilizado que é a população em situação de rua, que forma nas grandes cidades uma multidão de pessoas que poderiam estar inserida no mundo do trabalho decente, mas que vagueiam diante de uma vida sempre em perigo e exercendo trabalho informal e precário. **Objetivo:** O Objetivo deste trabalho foi analisar como os moradores em situação de rua trabalham e os dilemas que enfrentam diante de suas atividades e do seu cotidiano. **Método:** O presente artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa com a população em situação de rua a partir das observações do pesquisador registradas em caderno de campo utilizando 10 entrevistas. Os dados foram analisados a partir dos dois núcleos de significação a seguir, dentro de uma perspectiva da psicologia sócio-histórica tendo como referenciais Vigotsky e Gonzalez Rey: o significado de morar na rua e o sentido do trabalho para a vida deste segmento. **Resultados:** Os entrevistados relataram as atividades de subsistência penosas que desenvolviam no seu dia a dia, as precárias condições de vida e as diversas violências que sofriam constantemente. **Considerações finais:** Este segmento, fragilizado, discriminado, e violentado no seu cotidiano, necessita de suporte público e social para uma sobrevivência digna e para ter oportunidade de ser inserido no mundo do trabalho decente.

Palavra chaves: pessoas em situação de rua; trabalho informal; violência na rua

Introdução

A população em situação de rua é um fenômeno mundial e que precisa cada vez mais ser estudada para identificação dos problemas e a busca de soluções para que a sociedade possa conviver de forma mais equilibrada, assegurando as condições básicas de sobrevivência digna, incluindo aí a moradia. A vida das pessoas em situação de rua está em constante perigo

e sofrem todo tipo preconceito e discriminação. São vulneráveis tanto as mais diversas doenças como também as várias formas de violência.

No Brasil o número de pessoas em situação de rua a tem variado e ao longo dos anos e tem tido um crescimento considerável. De acordo com cálculos do IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, entre 2012 a 2021 o crescimento foi de 211%, passou de 90.480 para 281.472 (Natalino, 2023). Este segmento é formado de pessoas que pelos mais diversos motivos a rua se transformou na melhor alternativa. Na quase totalidade são trabalhadores e desenvolvem suas atividades cotidianamente. São raros os casos em que não conseguem trabalhar, no geral por motivos de saúde. Esta multidão de trabalhadores precisa de oportunidade para trabalhar de forma digna, o trabalho se constitui em uma necessidade essencial para o ser humano.

Para Marx, (2021) o trabalho é fundamental para o desenvolvimento humano, é um processo em que participam o homem e a natureza, onde o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercambio com a natureza, põe em movimento as forças naturais do seu corpo, braços, pernas, cabeça, mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil a vida humana. Ao atuar sobre a natureza provoca modificações e ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. “Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais” (p.211), Marx pressupõe o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes a um tecelão, uma abelha, supera um arquiteto ao construir uma colmeia, mas o que distingue, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele “figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade” (Marx, 2021, p. 212)

Fromm, (2000), constata que na teoria marxista o trabalho se constitui numa categoria central pois o trabalho é um fator que constitui a mediação entre o homem e a natureza, o

trabalho é a expressão da vida humana e através do trabalho se modifica a relação do homem com a natureza e a partir daí o homem se modifica a si mesmo (Fromm, 2000, p44)

O trabalho da população em situação de rua será analisado no presente artigo que é fruto de uma pesquisa qualitativo, exploratória com este segmento, analisou também a situação de violência a que estas pessoas estão submetidas a partir de uma interação com o movimento de luta em defesa desse segmento e a visita aos diversos territórios da cidade do Salvador.

São poucos os estudos tratando da temática da população em situação de rua numa perspectiva sócio-histórica, versando sobre o cotidiano desse segmento, o trabalho, as estratégias de sobrevivência, os dilemas do dia a dia, suas histórias de vida.

Conhecer a dinâmica dessa população é fundamental para o desenvolvimento de ações que venham a incorporar este segmento na sociedade de forma digna e que possam também se inserir no mundo trabalho, são muitas questões a serem estudadas e a resolução desse grave problema é extremamente complexo, mas existem caminhos para serem explorados na área do trabalho decente, incluindo aí a política de economia solidária.

O objetivo deste artigo é analisar como os moradores em situação de rua trabalham e os dilemas que enfrentam diante de suas atividades e do seu dia a dia, será discutido o trabalho desse segmento nas ruas e os dilemas enfrentados no seu cotidiano, carregados de risco e de violência o que leva as pessoas a morrerem prematuramente seja por doenças ou outras violências.

Capitalismo e exclusão social

Para Marx, (1975) a sociedade poderá se desenvolver ao ponto de todos usufruírem da riqueza coletiva onde cada um trabalha “segundo suas capacidades” e recebe “segundo suas necessidades,” isso ocorrerá quando desapareça a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho e a oposição entre o trabalho manual e intelectual, quando com o

desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos, aumentarem também as forças produtivas e com isso a riqueza coletiva.

A população em situação de rua tem potencial para ser incorporado no mundo do trabalho decente, respeitando as suas especificidades, onde cada um poderá exercer uma determinada função, inclusive atividades culturais, no teatro, na música, de acordo com a característica de cada um. É necessário um suporte a partir de políticas públicas seja para qualificar esta população seja para facilitar a incorporação desse segmento no mundo do trabalho e uma das opções é através da economia solidária.

No que pese o avanço tecnológico, que na sociedade capitalista contribui para o número de desempregados e do trabalho precário, a categoria trabalho continua sendo central. Para Ricardo Antunes (2007), a transferência de capacidade intelectuais para a maquinaria informatizada, “que se converte em linguagem da máquina própria da fase informacional, através dos computadores, acentua a transformação do trabalho vivo em trabalho morto. Mas não pode eliminá-lo”. (Antunes, 2007, p.161)

Além das entrevistas realizadas, o pesquisador observou em vários momentos, inclusive no carnaval de 2023, aqui em Salvador, as pessoas, trabalhando, mesmo sem condições, vários visivelmente debilitados, outros com deficiência física ou mental, crianças, pais carregando filhos em meio a folia, realizando principalmente o trabalho de catação de resíduos sólidos. Só na observação pode-se constatar que muitas dessas pessoas precisam de políticas públicas para lhes assegurar uma sobrevivência digna.

A exclusão social, um fenômeno do sistema capitalista onde a lógica é a acumulação de capital, conseqüentemente gerando desigualdades sociais e exclusão. O exército de reserva o qual Marx se refere não é nada mais nada menos do que uma forma dos detentores dos meios de produção oprimir, explorar e excluir parcela significativa da população. Para Sawaia

(2008) a exclusão tem várias formas e não deve ser combatida como aquilo que perturba a ordem social, ela é produto do sistema. (Sawaia,2008, p.9)

Metodologia

Desenho do estudo, foi realizado um estudo qualitativo e exploratório com a População em Situação de Rua. A pesquisa qualitativa representa um processo permanente, no qual são definidas e redefinidas todas as decisões e alternativas metodológicas, o que enriquece a representação sobre o modelo teórico de desenvolvimento (Gonzalez Rey, 2005, p). A pesquisa realizada se deu através de entrevistas e diário de campo.

A pesquisa qualitativa envolve a imersão do pesquisador no campo de pesquisa, que vai construindo, a partir de sua própria reflexão teórica, os distintos elementos relevantes que irão configurar o modelo do problema estudado (Gonzalez Rey, 2005). Esta perspectiva metodológica tem como tarefa apreender as mediações sociais constitutivas do sujeito, saindo assim da aparência, do imediato, e indo em busca do processo, do não dito, do sentido (Wanda et al., 2006, p. 225). Assim o pesquisador ao se deslocar para os territórios onde estão as pessoas em situação de rua, e lá realizando as entrevistas e ao mesmo tempo fazendo a observação do ambiente, buscou captar a realidade objetiva vivida por este segmento, buscou entender as histórias de vida dessas pessoas dentro de um contexto histórico determinado.

O presente trabalho tem como campo de pesquisa a população em situação de rua, em Salvador, que está espalhada por toda cidade. Na presente pesquisa, foram visitados os territórios do Bonfim, Roma, Mares, Mouraria, Comércio/Montanha e Viaduto Orixás/Politeama.

Para o estudo ser realizada o pesquisador obteve a carta de anuência das 3 principais entidades que representam este segmento na cidade do Salvador. As abordagens foram sempre realizadas em companhia de lideranças das entidades Fórum de Catadores do Estado

da Bahia e Movimento de Luta por Trabalho e Moradia, exceto a da Mouraria, que realizei sozinho.

Participaram 10 pessoas em situação de rua dos seguintes territórios: Roma, Comércio-Montanha, Politeama-Orixás, Bonfim, Mares. Os 10 participantes foram os seguintes: João, 31 anos, preto, entrevistado na sede do IAPAZ, José, 36 anos, pardo, entrevistado no bairro Mares, Antônio 41 anos, pardo, entrevistado no bairro de Roma, Gustavo, 62 anos, preto entrevistado na sede do movimento Pop-Rua; Hélio, 43 anos, Branco, entrevistado na sede do IAPAZ; Júlio, 29 anos, preto, entrevistado no Bairro do Bonfim, Jânio, 43 anos, preto entrevistado no bairro de Roma; Joana, 44 anos preta, entrevistada no bairro Comércio-Montanha; Valmir, 32 anos preto, entrevistado no Bairro Politeama-Orixás; Cristina, 49 anos, preta, entrevistada na sede do IAPAZ. Foram usados nomes fictícios

Quadro 3 - Quadro dos participantes da pesquisa

Nomes fictícios	Idade	Sexo	Cor	Situação	Entrevista/Território
1-João-LSP	31	M	Preta	Fora da rua-	IAPAZ-Mouraria
2-Jose-LMS	36	M	Parda	Fora da Rua- *	MARES
3-Antonio-RF	41	M	Parda	Na rua-	ROMA
4-Gustavo-LGAJ	62	M	Preta	Fora da Rua-	POP RUA-Pelourinho
5-Helio-CROT	43	M	Branca*	Fora da Rua-	IAPAZ-MOURARIA
6-Julio-ASS	29	M	Preta	Na Rua-	BONFIM
7-Janio-LRS	43	M	Preta	Na Rua-	ROMA
8-Joana-RBS	44	F	Preta	Na Rua-	MONTANHA
9-Valmir-JAN	32	M	Preta	Na Rua-	ORIXAS
10-Cristina-MSSO	49	F	Preta	Fora da Rua-	IAPAZ-Mouraria

Observação: João, Gustavo e Cristina, são lideranças do movimento de pessoas em situação de rua, mas já se encontravam fora das ruas e em trabalhos precários.

Inicialmente estava prevista fazer as entrevistas em sala fechada de preferência na sede do movimento população de rua. No decorrer do processo, o pesquisador optou por aceitar uma sugestão de um militante do movimento de fazer as entrevistas nos territórios.

Embora esta pesquisa seja qualitativa e não possa ser generalizada, é importante ressaltar que as entrevistas foram realizadas de forma aleatória, em vários territórios diferentes, o que supomos permitir uma leitura geral da população em situação de rua de Salvador.

Todas as etapas desse estudo foram acompanhadas de caderno de campo. 6 entrevistas foram feitas nos respectivos territórios, Bonfim, Politeama-Orixás, Roma (duas entrevistas), Mares, Comercio-Montanha, três na sede do IAPAZ e uma na sede do movimento da população em situação de rua no Pelourinho. As entrevistas tiveram um roteiro básico (Apêndice 3) que constava as perguntas sobre suas histórias de vida, motivos que levaram a situação de rua, assim como sua saída das ruas, sua estratégia de sobrevivência nas ruas, a importância do trabalho, entretanto a entrevista fluía de uma forma natural e outras questões eram comentadas, o pesquisador interagiu de uma forma muito natural e familiar pela experiência nos movimentos sociais.

As entrevistas nos territórios só foram possíveis porque foi sugerido por uma das lideranças do movimento e também porque o pesquisador foi acompanhado por esta liderança em três territórios (Bonfim, Mares, Roma,) e em dois (Politeama-Orixás, Montanha-Comercio) acompanhado por outra dirigente. Não seria possível realizar estas entrevistas se não contasse com esta participação.

As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e analisadas utilizando a metodologia do núcleo de significação dentro do referencial teórico da psicologia sócio-histórica tendo como principais referenciais para efeito dessa pesquisa, Vygotsky e Gonzalez Rey.

Foi utilizado a metodologia sustentada na psicologia sócio-histórica, a partir das entrevistas e observações do pesquisador, assim como a utilização de caderno de campo, utilizando a análise dos seguintes núcleos de significação: **1- O significado e o sentido do trabalho para a vida deste segmento: As diversas formas de trabalho pela sobrevivência e por prazer, todas informais e precárias; 2- Histórias de vida O significado de morar na rua - Corpo vago: Na difícil sobrevivência na rua a morte se aproxima.**

Esta pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, aprovada pelo parecer n. 4.674.126 de 27 de abril de 2021, como parte de um projeto maior com o título: Saúde Mental do Trabalhador em uma perspectiva de Gênero, Raça e Classe CAAE 43070621.4.0000.5544. Cumpriu com a legislação em vigor, levando em consideração as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS-Conselho Nacional da Saúde.

Para o estudo ser realizado, o pesquisador obteve a carta de anuência das três entidades que representam este segmento na cidade do Salvador. Além disso todos os entrevistados assinaram o TCLE e os que eram analfabetos colocaram suas digitais no documento. Para os locais das entrevistas, o pesquisador levou os materiais para aqueles que não sabiam assinar.

Os participantes envolvidos foram aqueles que, em condições de lucidez, aceitarem ser incluídos na pesquisa. A cada participante, foi explicado detalhadamente e em linguagem bem acessível os objetivos do estudo. O pesquisado só foi entrevistado depois de tomar conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assegurou o direito de interromper a pesquisa a qualquer momento, o sigilo e a confidencialidade.

Não houve nenhum problema durante as entrevistas, que ocorreram de forma tranquila, com os entrevistados bem à vontade para responder ou não as perguntas e/ou interromper a entrevista. Na realidade, o que foi observado é que alguns relataram que aquele

encontro estava fazendo bem para eles. Isso foi dito tanto depois quanto durante a entrevista gravada. As medidas para garantir o sigilo também foram tomadas adequadamente, sem registro de problema.

As entrevistas foram feitas na rua, mas foi assegurado o sigilo das informações e as pessoas tiveram a privacidade de responder as perguntas sem que outras pessoas estivessem ouvindo. Houve uma exceção no caso de um casal no Largo de Roma, a esposa foi entrevistada e ao entrevistar o esposo, ele pediu para sua mulher presenciar porque ele não sabia ler e solicitou que a esposa ficasse no local da entrevista.

Análise de dados

Com base nos dados obtidos, articulados com informações do caderno de campo, em diálogo com a literatura existente. Os objetivos foram aperfeiçoados, conforme previsto em pesquisas qualitativas. Como subsídio aos dados qualitativos – os depoimentos, sendo a fala uma importante fonte de valores e crenças –, foi utilizado técnicas da análise, explorando formas de proceder, conforme o suporte teórico da perspectiva sócio-histórica em psicologia, oferecido por Gonzales Rey (2005). A análise dos dados passou pelos Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos.

O texto transcrito das entrevistas, passou por uma leitura flutuante. Posteriormente, foram identificados os padrões – questões que se repetem nas diversas entrevistas –, bem como as relações a que os discursos se vinculavam. Todo esse esquema foi montado conforme os interesses da pesquisa.

Depois de várias leituras flutuantes de acordo com a metodologia dos núcleos de significação, as respostas dos entrevistados versavam sobre os seguintes temas: História de Vida; Motivos para estar na condição de morador em situação de rua; Condições para superação desta condição; O significado de morar na rua; o significado e o sentido do trabalho para a vida deste segmento; a voz das instituições e a questão das drogas.

O processo de construção dos núcleos de significação levou em consideração as seguintes categorias conforme sua metodologia desenvolvida com base na psicologia sócio-histórica: **Mediação**- Considerar que o que nós somos, nós expressamos é fruto das diversas vivências na sociedade, seja na escola, na família, no trabalho, nos grupos de amigos e colegas. A questão da **historicidade**, a análise deve levar em consideração que o fenômeno ocorreu em um determinado momento histórico que deve ser levado em consideração. A questão da **contradição**, as falas muitas vezes são contraditórias é preciso identificar as contradições extraindo delas o verdadeiro sentido. **Pensamento e palavra** - O pensamento pode se expressar nas palavras, mas para isso sofre transformações, o que se fala nem sempre é o que a pessoa está pensando. **Sentido e Significado**, é preciso identificar o sentido apreendido pela pessoa frente os significados das coisas. O sentido pode ser diferente para cada um.

Com base neste processo e depois de classificada as entrevistas de acordo com os temas, foram elencados os seguintes núcleos de significação para elaboração deste artigo:

1- O significado e o sentido do trabalho para a vida deste segmento: As diversas formas de trabalho pela sobrevivência e por prazer, todas informais e precárias. E **2-História de vida/ O significado de morar na rua:** Corpo vago: Na difícil sobrevivência na rua a morte se aproxima.

Este artigo retrata o trabalho informal e as dificuldades enfrentadas por este segmento, cuja expectativa de vida é muito reduzida em função das condições objetivas em que vivem.

Resultado e discussão

Em Salvador, essa população está presente em vários territórios. Atualmente muitos jovens vivem nessa condição, principalmente ex-presidiários, vítimas de violência,

desempregados e desamparados familiar e socialmente. Este segmento, além das profundas discriminações sofridas, são vítimas das mais diversas violências. A expectativa de vida desse contingente populacional tende a ser baixa. Só no período da pesquisa, identificamos algumas mortes, muito em função das condições insalubres e da violência em que está inserida.

Embora as pessoas em situação de rua sejam dispersas e tenham alguns andarilhos, os territórios são marcados por características específicas, não sendo comum eles se deslocarem para outros territórios. Isso ocorre em função de alguns fatores, entre os quais a divisão espacial feita pelo tráfico de drogas.

As pessoas que foram entrevistadas nesta pesquisa, todas exercem alguma atividade e consideram o trabalho importante, além das entrevistas as observações feitas na rua também confirma esta informação, são adultos e crianças trabalhando nas mais diversas atividades. O trabalho na rua não é reconhecido, é totalmente desvalorizado. São pessoas visivelmente doentes, em situação de extrema vulnerabilidade e trabalhando, contrariando o pensamento de boa parte da sociedade que esta população é preguiçosa, não trabalha, são vagabundos. O trabalho desenvolvido por este segmento é extremamente precário, e a renda não é suficiente para uma sobrevivência digna, é preciso evoluir rumo ao reconhecimento de todo tipo de trabalho como de extrema importância para a sociedade.

O Brasil possui um número de desempregados bastante elevado, além da precarização no mundo do trabalho, a terceirização, o trabalho informal e até mesmo o trabalho análogo ao escravo, onde observa-se em vários momentos trabalhadores sendo resgatados desse ambiente de maus tratos, e até de violência física e mental.

É uma necessidade do sistema capitalista manter milhões de pessoas vivendo precariamente, isso porque facilita a acumulação de lucro por parte das empresas, que contam com um exército de reserva, que permite uma maior exploração da força de trabalho, sempre a serviço do capital (Marx, p.528). Para Piketty, um regime desigualitário, caracteriza-se por

um conjunto de discursos e dispositivos institucionais que “visam justificar, e estruturar as desigualdades econômicas, sociais e políticas de uma determinada sociedade” (Piketty, 2020, p12). Matérias veiculadas nos grandes meios de comunicação refletem a lógica de uma elite reacionária que não se conformam com a melhoria de vida das pessoas. De 2023 a 2024, houve uma redução do desemprego de 14 para 6,8% e um crescimento da massa salarial dos trabalhadores cuja média era de R\$ 2.700 passando para R\$ 3.300, e embora a inflação esteja situada em 04% uma das mais baixas das últimas décadas, o enfoque jornalístico aponta como um dado que pode gerar inflação, considerando, portanto, como algo negativo (Lira, 2024).

O excedente da força de trabalho gera situações degradantes como o trabalho escravo, trabalho infantil, doenças ocupacionais e é um dos motivos para as pessoas irem para as ruas e desenvolverem trabalhos precários. De 1995 a 2023 foram resgatados do trabalho análogo a escravo 63.516 pessoas (Smartlab, 2024)). Na realidade a ideologia capitalista não tem nenhuma preocupação social, estão preocupados com a acumulação do capital pouco importando com a multidão de miseráveis.

As consequências da exclusão social, alimentada pela forte concentração de rendas são danosas para a sociedade, como produtos desta situação podemos observar a criminalidade em níveis insuportáveis, a degradação do meio ambiente e as tragédias decorrentes deste processo. No Brasil, apenas seis pessoas possuem riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões de brasileiros mais pobres (Oxfam, 2017).

Os entrevistados relataram as diversas formas de trabalho e as dificuldades de sobrevivência na rua diante dos inúmeros obstáculos enfrentados no seu cotidiano. Assim, transcrevemos os depoimentos mais significativos que foram elencados nos núcleos de significação e que versam sobre o trabalho e outros sobre as histórias de vida sempre em perigo. Importante ressaltar que 100% dos entrevistados são trabalhadores ou trabalhadoras,

os que saíram desta condição continuam trabalhando e os que se encontram em situação de rua trabalham cotidianamente.

Poder-se-ia dizer que as pessoas em situação de rua no geral exercem o trabalho análogo a escravo, semelhante aos trabalhadores resgatados desta situação. Estes geralmente têm uma grande empresa explorando, protegida pela força do poder econômico e por escravizar as pessoas, acumulam mais fortunas; as pessoas em situação de rua fazem “bicos” pequenos serviços dispersos e variáveis, e não há empresa para ser responsabilizada já que estão nas ruas, abandonados, mas tanto os resgatados quanto os que perambulam pelas grandes cidades poderíamos caracterizá-los como sendo escravos do sistema capitalista.

A população em situação de rua é uma parcela da sociedade vítimas de um sistema perverso que lhes tira o direito de viver com dignidade, assim, abandonados, discriminados, buscam o trabalho nas ruas como única alternativa para sobrevivência. Vivem em situação similar ao dos escravos libertos a partir da abolição formal da escravatura, em 13/05/1888, onde estas pessoas foram abandonadas e submetidas a todo tipo de exploração. Para Jesse Souza essas classes abandonadas descendem de escravos “libertos, sem qualquer ajuda que se junta a uma minoria de mestiços e pobres brancos com histórico de abandono. A nossa “ralé” atual, de todas as cores de pele, é o “inadaptado” à competição social que herdou todo ódio e desprezo que se devotava ao negro antes. A ralé dos novos escravos é a classe que todos procuram se distinguir e se afastar e também explorar o trabalho farto e barato, semelhante ao passado escravista. (Souza, 2017, p. 99, 103).

A população em situação de rua na sua quase totalidade são trabalhadores e trabalhadoras desempregados e que na rua desenvolvem suas atividades a partir do trabalho informal precário e com baixa remuneração. Para Antunes (2018, p. 66) no capitalismo atual, existem novos mecanismos geradores de trabalho excedente, ao mesmo tempo que expulsam da produção uma grande quantidade de trabalhadores, que se tornam sobrantes, descartáveis e

desempregados. Esse processo implica na maior exploração dos que estão empregados, porque existe um exército de desempregados e também leva os trabalhadores para o trabalho informal precário e em função das dificuldades até mesmo para as ruas aumentando a população em situação de rua.

Para Antunes (2018, p. 68) mesmo dentro da informalidade, há diferenciações, há os informais mais instáveis, recrutados de forma temporária e geralmente remunerados por peça ou por serviço prestado, eles realizam trabalhos eventuais pautado pela força física e pela baixa qualificação, como carregadores, carroceiros, trabalhadores de rua e em outros serviços em geral. Estes trabalhadores instáveis podem inclusive ser subempregados pelos informais mais estáveis.

Atualmente a questão da informalidade aumentou e se precarizou ainda mais. A simbiose entre o trabalho informal e o mundo digital vem permitindo que gestores possam sonhar com trabalhos ainda mais individualizados e invisibilizados. A plataformização do trabalho aprofunda o “privilégio da servidão” (Antunes, p.27)

O mundo do trabalho é bastante complexo, existe o trabalho formal e o trabalho informal, dentro de uma organização podemos identificar as relações de poder, a subordinação das chefias, dos gerentes, dos diretores, dos proprietários. Existe a classificação das profissões. Com relação a formalidade várias formas de contrato. Com relação a complexidade da tarefa, o trabalho braçal e intelectual. Temos o trabalho bem remunerado e mal remunerado. Com relação ao pagamento pode ser salário fixo, por produção e misto (Borges & Yamamoto, 2004, p25).

Na rua o que se observa é o trabalho informal precário, onde todo esforço desenvolvido pelos trabalhadores que se encontram em situação de rua não lhes proporciona condições dignas de sobrevivência, sequer de se alimentar adequadamente, e assim permanecem no mais completo estado de abandono porque a riqueza do país que é construída

coletivamente é apropriada por apenas uma parcela da sociedade. As pessoas em situação de rua desenvolvem atividades e vivem em condições análogas à escravidão, pois embora estejam “livres” possuem apenas a liberdade de viverem em estado de abandono e morrerem à míngua. Marx (p.580) considera que “na sociedade capitalista, o tempo livre é adquirido para uma classe, convertendo todo o tempo de vida das massas em tempo de trabalho”. No caso do exército de reserva de trabalhadores que Marx se refere encontram-se os moradores em situação de rua, que desempregados e descartados pela sociedade capitalista vivem em condições sub-humanas. Assim trabalhadores são explorados muitos dos quais engrossando a população em situação de rua, exercendo trabalho precário.

Neste contexto de precarização das condições de trabalho, do alto número de desempregados, da falta de oportunidade, é que observamos o fenômeno da população em situação de rua ocupando os espaços da cidade em busca da sobrevivência, onde um dos fatores que os leva as ruas é exatamente a falta de trabalho decente onde possa lhes assegurar condições dignas de sobrevivência.

Entre os entrevistados veremos o que eles expressam sobre o trabalho e no tópico posterior vamos relatar os dilemas enfrentados por este segmento.

O TRABALHO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

O capitalismo é um sistema que descarta pessoas as quais se constituem em força de trabalho a ser vendida e conseqüentemente, explorada e oprimida. Fruto da divisão do trabalho, da necessidade do exército de reserva para acumulação de capital que beneficia uma parte insignificante da sociedade. Gera uma multidão de milhões de pessoas famintas perambulando pelas ruas no Brasil e no mundo. Mas é possível construir uma outra realidade, onde todos possam viver com dignidade. Para Marx (2013, p.528), quando o trabalho não for

apenas um meio de vida, mas a primeira necessidade vital; quando houver o desaparecimento do contraste entre trabalho manual e intelectual, com o desenvolvimento das pessoas em todos os aspectos e o crescimento das forças produtivas para a produção da riqueza coletiva, aí é possível estabelecer a prática “De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual segundo suas necessidades”. O trabalho precário e informal impede a pessoa receber o suficiente para viver com dignidade.

João fala como desenvolvia seu trabalho como pessoa em situação de rua e ao mesmo tempo buscava conhecer a realidade deste segmento, desenvolvendo trabalho precário: “...era mais uma questão de trabalho e eu era muito curioso, né? Queria conhecer os estados, queria conhecer a identidade do território, das pessoas e principalmente na rua, né? E foi aí que a gente chega ao denominador comum que toda a população em situação de rua é trabalhadora, ela olha o carro, ela lava, ela trabalha com chapa..., ...ela é baleiro, ela vai pro ônibus vender suas coisas.” (João, 31 anos, negro, ambulante, ajudante de cozinha).

Fala que viajava muito pelos estados e pelas cidades ajudando os caminhoneiros e fala das suas observações por onde passou, ressaltando que a população em situação de rua trabalha nas mais diversas atividades. Pelo relato de João percebe-se que há diversos tipos de trabalho nas ruas, mostrando que as funções desempenhadas pelos trabalhadores que estão nesta condição são desvalorizadas. Isto é próprio do capitalismo, da divisão social do trabalho, da diferenciação do trabalho manual e intelectual. Assim determinadas atividades são consideradas importantes, e conseqüentemente são melhor remuneradas e outras são consideradas de menor importância, conseqüentemente com baixas remunerações e altamente invisibilizadas, como as funções desempenhadas pelas pessoas em situação de rua.

Além do trabalho que exercia como viajante ajudando caminhoneiros, João também estava se firmando como ambulante com uma barraca onde vendia refeições e tira-gostos, o seu trabalho foi interrompido em função de sua morte prematura durante o período da

pesquisa. Ele já tinha uma boa relação com a população local, tinha alugado um quarto na região e as vezes ajudava num bar- restaurante no local. Assim João mesmo tendo saído da situação de rua, no sentido de ter um quarto precário para dormir, continuava no trabalho precário e participando do movimento pela moradia e trabalho. João fala da potência encontrada nas ruas nas áreas do esporte e da cultura:

“Fora muitos artistas que estão em situação de rua, muitos artistas desse Brasil afora, eu conheci de cantor a jogador de futebol que estão na rua e eu conheci muitos que é por depressão, não é nem pelo uso da droga, eu conheci duas pessoas que já jogaram aqui no Bahia e Vitória estava na rua por causa da depressão, nesse mesmo tempo de situação de rua conheci Valdir Serrão, Valdir Serrão foi um jornalista aqui em Salvador, apresentador, ajudou a lançar Raul Seixas, Conheci Valdir Serrão, lá em Sergipe, foi Sergipe?, não, foi em Alagoas.” (João, 31 anos, preto, ambulante, ajudante de cozinha).

Os vários trabalhadores da área artística e do esporte, vivendo na rua mostra que existe um grande potencial para este segmento, que precisa do suporte público e social para desenvolverem suas atividades, valorizando uma das áreas mais importantes para o lazer da população, o esporte que tem um papel fundamental para o desenvolvimento humano, para a saúde física e mental, assim como as diversas expressões culturais que contribuem para propiciar o bem-estar da sociedade e do próprio segmento.

O trabalho dos artistas envolvendo músicos, o pessoal do teatro, cinema, esporte é muito diversificado, com muita estratificação social, temos as grandes estrelas em todas as áreas, em situação absolutamente confortáveis do ponto de vista financeiro, a exemplo dos grandes cantores e dos grandes jogadores de futebol e ao mesmo tempo uma multidão de artistas e esportistas que são invisibilizados e vivem do trabalho mal remunerado e com grandes dificuldades para sobreviver dignamente. Por ser profissionais liberais, no geral não possuem garantias previdenciárias.

O trabalho infantil, assim como o desemprego, o trabalho precário e a pobreza de forma geral é fruto da alta concentração de rendas. Entre 1976 e 2015, o índice de Gini da renda variou de 0,623 a 0,51527, índice que mede a desigualdade social. Neste período, a pobreza encolheu de 35% para menos de 10%, ou seja, para menos de um terço do que era há 40 anos, entretanto no período da ditadura militar a concentração de rendas aumentou e após abertura democrática diminuiu. O Brasil que tinha saído do mapa da fome em 2014 entrou novamente no período de 2019 a 2022. Em 2023 considerando os números absolutos, 14,7 milhões deixaram de passar fome no país. A insegurança alimentar severa, que afligia 17,2 milhões de brasileiros em 2022, caiu para 2,5 milhões. Percentualmente, a queda foi de 8% para 1,2% da população (Brasil, 2024).

José fala como trabalha na rua, está sempre trabalhando precariamente:

“Rapaz eu, me mandam eu ir ao mercado, a outra manda eu ir ao depósito, outro manda eu ir em uma barraca de frutas comprar fruta, aí eu pego e vou, me dá um, um me dá um, me dá dois. Para não ficar só negócio de auxílio aluguel... ... É tipo avião.” (José, 36 anos, pardo, lavrador)

José, morou na rua por um período, atualmente recebe o auxílio aluguel, mas o seu trabalho é cotidianamente na rua. Fica na rua para receber alimentação e trabalhar. O aluguel que é um benefício social, não era suficiente para viver dignamente, embora possuísse um local para morar, tinha que ficar na rua porque não tinha emprego fixo, seja formal ou informal. Trabalhou na roça desde os 7 anos de idade, depois desenvolveu outras atividades, foi acompanhante de uma pessoa idosa, trabalhou em um areal em uma cidade do interior, e resolver vir para salvador, onde ficou em situação de rua, seu desejo era conhecer a cidade porque ele achava muito bonita. Observa-se que José é vítima do trabalho infantil, não teve oportunidade de estudar e ter uma profissão para ter um trabalho digno, sua infância foi

sequestrada. No Brasil hoje ainda existem 1.768.000 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, sendo 706.000 desenvolvendo trabalhos perigosos (Smartlab,2024)

Ao falar do trabalho “tipo avião”, esclarece logo que é avião pela honestidade e que não faz “correr” de droga para ninguém. No território de Mares, Salvador, onde ele fica, demonstra ser bem relacionado com a população em situação de rua, onde se observa uma diversidade de pessoas, crianças, famílias, jovens, idosos onde se aglutinam mais durante o horário que geralmente as pessoas passam oferecendo alimentação.

Uma das entrevistadas que ficou em situação de rua durante 6 anos, atualmente entre outras atividades milita no movimento nacional de população em situação de rua. Em conversa com ela relatou que realizava diversas atividades:

“Reciclava, a depender do momento, questão emocional, pois é instável a questão emocional, a depender vendia nas feiras livre bazar, fazia bico, tomava conta de barraca, em fim mim virava, isso me dava dignidade, dinheiro no bolso podia pagar um local pra dormir, comer algo que eu gostasse de fato... (Cristina, de 49 anos, preta, educadora social).

Cristina tem uma visão mais geral e conhece este segmento, porque viveu esta situação e milita no movimento portanto tem tido contato direto com esta população ela registra também como as pessoas na rua trabalham. São diversas atividades que eles realizam: “Tem vários tipos de trabalho... “... fora a catação, é guardador de carro, é flanelinha, também a questão dos profissionais do sexo, né? Tem carregador de caminhão, enfim, a ‘galera’ se vira, a galera trabalha, trabalha muito, às vezes eu vou muito ali na Praça das Mão, né? Eu já tenho alguma amizade ali...” ... até eu descobrir essa semana, numa, num bate-papo ali na Praça da Mão, que tem muita população de rua que faz segurança. Segurança como? Na rua, pra loja” (Cristina, 49 anos, preta, educadora social)

Entre as atividades que Cristina cita, ela se refere a atividade de segurança, neste caso pude observar que existe o segurança que é contratado informalmente por outra pessoa ou

empresa para fazer determinada segurança de algum patrimônio físico. Mas além de segurança também exercia outra função a de guardar carros, não se sabe se parte da renda é repassada para quem lhe contratou. Um dia ao estacionar o carro na praça da Mão, um guardador de carro me falou que trabalhava para um policial, ou seja, o policial era contratado para fazer a segurança do local e contratava este guardador de carro e provavelmente outros para exercer esta função, o que reforça o que Cristina relatou.

Antônio que é barbeiro, montou a sua “barbearia” na rua e realiza seu trabalho para sobreviver. Cobra o preço de acordo com a realidade de seus clientes. Embora seja um profissional muito utilizado na sociedade, encontra-se na rua, trabalhando de maneira informal e conseqüentemente sem os direitos previdenciários, sem uma renda justa, precisando de oportunidade para sobreviver com dignidade.

“...eu fico por aqui em Roma, aí eu faço isso, eu corto o cabelo. Minha profissão é esta. Eu corto cabelo”. “...eu corte cabelo, aquela cadeira que eu tinha ali, eu estava cortando o cabelo, estava cortando o cabelo do rapaz.” (Antônio, 41 anos, pardo, barbeiro)

Como pode ser observado nos depoimentos, a população em situação de rua realiza diversas atividades, diferentemente de ideia que parte da sociedade tem de que são preguiçosos, vagabundos, bandidos, são pessoas vulnerabilizadas, trabalhadoras, e que em função de uma sociedade extremamente desigual, onde o capitalismo mostra sua face mais cruel, estão naquela condição mas que tem potencial e o direito de exercer o trabalho decente e ter assegurado as condições dignas de sobrevivência incluindo aí a moradia.

O TRABALHO COMO FONTE DE PRAZER

O trabalho na sociedade capitalista no geral serve aos interesses do capital e não necessariamente aos interesses sociais, assim há aqueles que trabalham para sobreviver

chegando ao limite de se submeter ao trabalho degradante, análogo ao escravo e aqueles que conseguem trabalhar naquilo que lhe satisfaz, gosta do trabalho que realiza. Neste sentido o trabalho pode significar para o indivíduo uma fonte de prazer e realizações, além da renda para sua sobrevivência com dignidade, sensação “de integração, apoio e engajamento sociais” (Gomes, 2001, p.109)

Marilena Chaui, ao se referir ao livro de Paul Lafargue, o direito a preguiça, argumenta que a publicação não está ultrapassada pelos acontecimentos. Que o trabalho pode resgatar a dignidade e o autorrespeito dos trabalhadores, se ao invés de se sentirem humilhados e culpados pelo desemprego, se levantarem contra os privilégios da apropriação privada da riqueza social e contra a barbárie da exploração da mão de obra da atualidade. Dessa forma a luta se dará não pelo direito ao trabalho, mas sim pelo direito da distribuição social da riqueza e também o direito de todos os seus bens e prazeres (Chauí, 2021, p.35)

No caso de Joana ela trabalha com reciclagem, mudou de profissão e se sente realizada nesta atividade, encontrou o movimento de catadores e se firmou realizando o trabalho de reciclagem com muito prazer:

“...Eu gosto da reciclagem, eu não trocaria minha reciclagem por outro trabalho... “... mas é gostoso. Além de trabalhar no psicológico (...) não vou roubar nada de ninguém, não vou me prostituir mais, aí vou pegar meu carrinho, aí, comprei o carrinho, peguei meu carrinho e aí saio, dando um rolé por aí tudo, vou passando pelo um lugar, já acha aquela coisa ali, já boto no carrinho, chega lá na frente vou botando e aí (...)Essa reciclagem aí rapaz, quando eu pego o meu carrinho (...) Eu tenho meu radinho, boto meu radinho, carrego a noite toda, boto um som e umas músicas de reggae, bala. Onde eu passo, todo mundo fala. E aí? Regueira e aí? Recicladora” (Joana, 44 anos, preta, catadora)

O trabalho que lhe imprime um sentido na vida, como relatou a entrevistada, além da saúde mental lhe assegura a sobrevivência. Ressalta o prazer em trabalhar com reciclagem,

trabalhava como prostituta e reclama que não gostava do trabalho, dizia que ganhava muito, mas gastava tudo, se encontrou com o trabalho de reciclagem e o fato de ter instrumentos para trabalhar, o carrinho e o som lhe deixa muito feliz, ela se satisfaz com o que faz. É um trabalho que ainda não tem o reconhecimento da sociedade, mas é de extrema importância para preservação do meio ambiente, onde a devastação ambiental tem causado muitas tragédias.

A atividade de catador está muito presente entre a população em situação de rua, entre os entrevistados muitos exerciam esta função e relatavam que uma das principais atividades das pessoas em situação de rua era a de catação. Com a política nacional de catadores a partir de 2010, com a lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 que Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esta atividade ganha mais visibilidade num processo de valorização desses trabalhadores e numa política de preservação do meio ambiente.

2 - Histórias de vida/ O significado de morar na rua

As pessoas em situação de rua estão sujeitos aos mais diversos tipos de violência e estão sempre sujeitos a morrer de forma prematura, seja por doenças ou mesmo pela violência que atinge em cheio este segmento invisibilizado. Como diz um dos entrevistados esta população vai morrer mais cedo **“ou de morte matada ou de morte morrida”**

No decorrer desta pesquisa, o pesquisador teve contato com vários moradores e até o momento pode receber a informação da morte de dois jovens negros, um dos quais ele tinha entrevistado e outro que ele já tinha encontrado nas reuniões e nas atividades em que a população em situação de rua estava presente. O que foi entrevistado, João de 31 anos, apareceu morto em um dos territórios da população em situação de rua, Itapoan. Dias depois do seu falecimento foi enterrado como indigente, o outro, onde o pesquisador teve a

oportunidade de conversar, falava que queria fazer o curso de psicologia. A última vez que foi encontrado, foi na posse popular dos defensores públicos da Bahia, realizado na estação da Lapa, em Salvador, onde ele entregou o certificado a uma das defensoras. Neste dia o pesquisador tirou uma foto com ele. Aparentava ser jovem, deveria estar na faixa etária entre 25 e 30 anos, mais uma vez ele falou que já tinha se matriculado no curso de psicologia estudou até o 3º semestre, mas não teve dinheiro para continuar estudando. Dias depois o pesquisador recebeu a informação do seu assassinato. Estes dois exemplos são elucidativos do que significa viver na rua, sob a possibilidade das intempéries da vida e das ações violentas que caem sobre os seus corpos.

João era um militante do movimento da população em situação de rua, o pesquisador esteve com ele várias vezes, ele foi a liderança que levou o pesquisador para vários territórios para entrevistar as pessoas, tinha um potencial por ser novo, dinâmico e trabalhador, tinha saído da situação de rua e estava tentando se firmar como dono de um pequeno negócio. Alugou um quarto próximo ao Largo de Roma, onde o pesquisador teve a oportunidade de visitar, ele fez amizade como o pessoal local, as vezes trabalhava como garçom de um bar na região, local que servia de suporte para guardar sua barraca. João relata as dificuldades de viver na rua:

“Então as dificuldades são imensas, né? A mochila você não pode levar muitas coisas que jogam fora, a Guarda Municipal passa com a, com o caminhão, recolhe quando não é isso, outras pessoas levam só pra pirraçar, documento você não tem onde guardar. Então cada tempo você tem que estar tirando documento, tem que estar tomando cuidado.” (...) ninguém é cem por cento saudável dormindo na rua, dormindo na rua, é poeira de carro que passa a noite, é gato, é cachorro, é barata, é rato, é escorpião, é uma alimentação desregulada que você tem. Então, a rua é assim que vai te levar para um caminho, que é a morte.” (João, 31 anos, preto, ambulante, ajudante de cozinha)

João ressaltava que setores da sociedade não se importam com a morte desse segmento abandonado e por ironia do destino João morreu precocemente, foi enterrado como indigente, não se sabe o motivo do seu falecimento. O que se sabe é que, como ele próprio registrou no seu depoimento que durou uma hora e quatro minutos, ao se referir a falta de apoio, de suporte social, de políticas públicas eficientes, “uma hora ninguém vai conseguir sobreviver”. Parecia profetizar a sua própria morte ainda jovem:

“Eles têm o prazer de dizer ah, está na rua deixa lá, porque sabe que vai morrer uma hora. Sabe que o corpo da gente é vago, uma hora vai morrer. Seja de morte matado ou de morte morrida. (João, 31 anos, preto, ambulante, ajudante de cozinha)

O “corpo é vago” assim João resume a essência de como a sociedade capitalista em sua fase neoliberal trata a população vulnerabilizada, cuja marca é de profundas injustiças sociais, onde as pessoas são consideradas objetos descartáveis e que na visão de Bauman (2005) é um produto inevitável da modernização e um acompanhante inseparável da modernidade e que define algumas parcelas da população como “deslocadas”, “inaptas” ou “indesejáveis.” (Bauman, 2005, p12)

Constata-se portanto que a vida na rua não é nada fácil, são inúmeros os problemas enfrentados pelas pessoas em situação de rua, a violência, o trabalho precário, a fome, a discriminação, a arquitetura hostil, uma sobrevivência bastante difícil e embora exista políticas públicas destinadas a este segmento, as pessoas em situação de rua não são atendidas de forma adequada, principalmente aquelas com sofrimento mental como registra von Flach (2022), onde as pessoas são atendidas a partir de serviços que atuam na perspectiva manicomial e que se alimentam da miséria e do sofrimento dos usuários e dos seus familiares onde sem suporte adequado do estado submetem seus parentes ao descuido das instituições manicomiais (von Flach & Miranda, 2022, p.18). Viver na rua é estar submetido a violência,

a discriminação, a morte prematura e a falta de apoio ou suporte social que lhe permita sair desta condição com dignidade.

Júlio fala das dificuldades enfrentadas no dia a dia, e uma das dificuldades diz respeito ao descanso, dormir na rua é muito perigoso, fica submetido a problemas que podem acontecer como roubo, agressão, assassinato, por isso, não tem local específico para dormir, procura o melhor local para descansar.

“É, procura o melhor local, pra se guardar, se guardar, né? Mas na rua não se dorme, na rua passa um momento de sono só, e está acordado 24 horas. Que é arriscado ser roubado, ser covardeado. Mesmo que você não fez nada mais, quem mora na rua não tem consideração, nem as pessoas que é cidadão e nem as pessoas que vive também na mesma situação do próximo que está deitado. É muito difícil.” (Julio, 29 anos, preto, declarou não ter profissão)

Dormir na rua a noite é um perigo que as pessoas buscam se livrar, é necessário muito cuidado, é muito comum as pessoas dormirem durante o dia porque se torna menos arriscado. A partir de observações registradas no diário de campo o pesquisador pode perceber várias pessoas em situação de rua dormindo durante o dia, em vários pontos da cidade. Assim este segmento é violentado e tratado como objetos descartáveis.

Chauí, (2021, p. 25) registra que no sistema capitalista a riqueza é socialmente produzida, mas a sua apropriação não é social e sim privada, ficando nas mãos daqueles que controlam os meios de produção. A acumulação do capital nas mãos de uma minoria de exploradores provoca além do exército de desempregados referido por Marx, uma massa de pessoas que são jogadas ao total abandono, são considerados objetos descartáveis, são pessoas desamparadas, é o que Baumann (2005, p.14) chama de refúgio “humano”, onde a classe dominante busca a remoção do lixo “humano”, estabelece-se “relacionamentos

humanos natimortos, inadequados, inválidos ou inviáveis, nascidos com a marca do descarte iminente”.

Valmir, 32 anos, preto, soldador, também relata os diversos problemas enfrentados na rua, além da precarização do trabalho que realiza e as dificuldades para a sobrevivência enfrenta também os mais diversos tipos de violência, inclusive da polícia. Valmir reclama da abordagem policial caracterizada pela violência, desrespeitando os mais elementares direitos humanos, policiais da corporação, muitos dos quais, pobres, negros, terminam oprimindo e desrespeitando o direito da pessoa em situação de rua, assim, assimila o discurso do opressor que considera este segmento desnecessário e conseqüentemente violando os direitos do oprimido. Valmir foi preso uma semana depois da entrevista, acusado de ter furtado uma mochila, onde, segundo a sua companheira a vítima não reconheceu ele como a pessoa que furtou, ainda assim foi preso. A violência recai sobre os mais necessitados. Isto pode ser observado nas prisões em flagrante realizada em Salvador. As prisões em Salvador estão cheias de jovens, negros e pobres entre os quais a população em situação de rua e aqueles que praticaram furtos familiares. Segundo a publicação da Defensoria Pública da Bahia, que fez o levantamento das audiências de custódia em Salvador de setembro de 2015 a dezembro de 2021, foram 31029 prisões em flagrante em Salvador, 29.208 homens e 1.810 mulheres e 11 não informados, 98,3% pretos e pardos e 1,7 % brancos, 20.336 (65,53%) eram jovens entre 18 e 29 anos, presos enquadrados em crime contra o patrimônio e lei de drogas, foram 25.330 um percentual de 81,6 % , Em 23.019 (74,1%) prisões, não houve o emprego de qualquer arma, os presos estavam desarmados. (DPE-Ba, 2021)

Jânio diz que enfrenta muitos problemas na rua, seu nível de sofrimento leva ao desespero, ele tem muitos problemas de saúde, está bastante adoentado, necessita de um suporte e de tratamento médico, vive na rua, mesmo assim ainda desenvolve trabalho

informal, conta com ajuda da companheira dele que também vive na rua trabalhando informalmente. Seu sofrimento pode lhe levar a uma atitude desastrada provocando vítimas:

Eu estou numa situação meu irmão que só Jesus, eu penso juntar meu dinheiro comprar um revólver e sair matando meio mundo de gente. Tô falando a verdade, aqui a situação... (Jânio, 43 anos, preto, caldeireiro)

Jânio se encontra numa situação desesperadora, sua situação é tão greve que ele deseja se internar em um hospital psiquiátrico, desenvolve trabalho informal, está bastante debilitado, já sofreu agressões e se declara muito revoltado a ponto de desejar comprar um revolve para matar muita gente. É um caso típico que necessita das políticas públicas lhe propiciando assistência médica e psicológica e condições para sair da situação de sofrimento agravada pelos conflitos envolvendo o tráfico de drogas. Não pode ir para a casa da mãe porque está ameaçado de morte, sua alternativa é a rua. Ele convive também com a lembranças de muitos colegas dele que morreram o que mostra os riscos de viver em situação de rua onde o olhar de parte significativa da sociedade se aproxima de uma visão higienista e de culpabilização desse segmento. Um outro entrevistado também fala da morte de seus conhecidos. O número de pessoas assassinadas segundo depoimento de Hélio, que ele conheceu e que já morreu é muito grande, quase todos que eram da época dele morreram: Helio- [Se refere aos colegas dele que ele conhecia] ...Tudo, tudo, se for botar aqui ó, enche esse papel aqui ó, o nome de todo mundo aqui, ainda falta ainda, só que de lá pra cá morreu tudo. (Helio, 43 anos, branco, servente)

A vida na rua é abreviada, assim mostram estudos em outros países, na França este segmento vive 28 anos a menos (Romazsko et al., 2017). Na presente pesquisa há 2 exemplos de que a vida das pessoas em situação de rua em Salvador é abreviada em muitos anos: durante este estudo duas pessoas conhecidas morreram, conforme já relatado anteriormente.

Uma outra questão que é abordada por Cristina se refere as equipes de abordagem como pessoas que não estavam preocupadas em contribuir para a resolução dos problemas por isso evitava contado com estes profissionais, não gostou da forma como a assistente social lhe tratou:

“A gente tem essa sensibilidade de saber quando a pessoa está ali, se realmente é de verdade. E em nenhum momento eu senti isso nessa mulher. Ela estava ali pra cumprir a meta dela de trabalho. Chegar lá, o número aqui foi esse. Eu era mais algum número. Enfim. E assim, era eu aqui e ela ali. Mais ou menos um metro, um metro e meio. Acho que ela já previa a covid, né? Há anos atrás... (Cristina, 49 anos, preta, educadora social)

Sua rejeição a estas equipes de abordagem coloca na ordem do dia a reflexão sobre a atuação destes trabalhadores, este fato é abordado por von Flach (2022) da desqualificação técnica e formativa destes profissionais, gerada pelo desinvestimento nas políticas de educação e na formação em saúde mental em uma perspectiva crítica e emancipatória. (von Flach & Miranda, 2022, p.18). Cristina, já saiu da condição de moradora em situação de rua e relata que sua experiencia na rua não foi boa, enfrentou inúmeras dificuldades:

“...não é uma experiencia boa, porque a gente na rua, a gente não vive, a gente sobrevive... Uma luta pra sobrevivência, uma luta pra não ser estuprada, uma luta pra não morrer, uma luta pra não ser violentada... Uma luta pra ter cada vez mais distância, manter distância da segurança... ...Ataca-se o direito, até mesmo a estar em situação de rua. A gente vive o tempo todo querendo provar algo, querendo se manter na situação de rua, sem ser mais violado do que a gente já é. (Cristina 49 anos, preta, educadora social)

Os problemas enfrentados na rua são imensos como retrata a entrevistada acima, fruto de uma visão social discriminatória e até higienista. A pesquisadora Giorgetti (2004) em sua pesquisa de doutorado a partir das representações sociais dos profissionais de saúde sobre população em situação de rua em São Paulo, chegou a conclusão de que prevalecia a ideia

higienista, considerando este segmento como uma ameaça para a sociedade e que eles próprios eram responsáveis pelo seu insucesso (Giorgetti, 2004, p 355). Não consideraram a questão social nem um fenômeno que é consequência da sociedade capitalista no seu processo de acumulação de capital. As pessoas em situação de rua sofrem o preconceito geral da sociedade e até mesmo quem deveria assegurar os direitos básicos, carecem de uma maior formação educacional e cultural para lidar com o problema, a exemplo das equipes de abordagens e a própria segurança pública.

Já Joana disse que enfrenta dificuldades na rua e a principal dificuldade de um reciclador é não ter um carrinho como instrumento de trabalho. Relata também o apoio que tem tido do movimento de catadores, que trata as pessoas sem discriminação. Joana saiu de casa deixou seus filhos e fugiu para rua porque era agredida pelo marido. Saiu para não morrer. Na rua os diversos problemas enfrentados foram superados em parte por uma simples ação do movimento dos catadores e catadoras, esta organização tem cumprido um papel importante na organização destes trabalhadores que para Joana foi a melhor coisa que aconteceu, ela hoje trabalha como recicladora, sente prazer em trabalhar.

E uma galera assim, que passa, eles passam dando água, eles passam orientando, eles passam conversando, para pra conversar, eles não têm discriminação, se tá reciclando, se tá todo sujo, não tem nenhum tipo de discriminação. (Joana, 44 anos, preta, catadora)

Observa-se a importância do suporte para este segmento, como retrata Joana, o apoio recebido de uma das organizações de catadores, que busca organizar estes trabalhadores de forma digna, tem contribuído para que estas pessoas saiam da invisibilidade, para que sejam reconhecidos como trabalhadores importantes para a sociedade. São ações como estas que ajudam este segmento avançar nas conquistas, inclusive no campo de políticas públicas.

A atividade de catadores cada dia mais ganha importância. O governo federal fez um decreto direcionado para este segmento o Decreto Nº 11.414, de 13 de Fevereiro de 2023, que

Institui o Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular e o Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (Brasil, 2023). Assim este segmento de trabalhadores, onde um número expressivo são pessoas em situação de rua, ganham mais um instrumento para viabilizar o trabalho decente.

Considerações Finais

Ao mergulhar numa pesquisa qualitativa dentro de uma perspectiva da psicologia sócio-histórica, tendo como principais referenciais Vigotsky e Gonzalez Rey, o pesquisador realizou pequenos ajustes sem mudar a essência do fenômeno a ser pesquisado. Optou por visitar os diversos territórios onde estão as pessoas em situação de rua e as entrevistas foram realizadas nestes locais de forma aleatória. Resultando em discussões sobre questões envolvendo a experiência pessoal de cada entrevistado, e também a opinião deles com relação aos demais moradores em situação de rua com os quais eles conviviam. Eles relatavam suas opiniões e também a visão deles com relação aos demais.

Nesse artigo, analisamos como as pessoas trabalham na rua, todos os entrevistados desenvolvem algum tipo de atividade informal, precário, nenhum deles se coloca na posição de mendicância, todos são trabalhadores e trabalhadoras, executando os serviços que conseguem fazer e em busca de oportunidade, assim um número considerável trabalha com reciclagem outros fazendo as mais diversas atividades. Assim ao ocuparem as ruas, diferentemente do que boa parte da população de forma preconceituoso imagina, observou-se nas entrevistas que eles trabalham. A imagem de vagabundos, preguiçosos, como foi demonstrado nesta pesquisa, não é real. O trabalho imprime um sentido na vida, uma pessoa alegou gostar da reciclagem e este trabalho de fato lhe assegura a sobrevivência.

Este percurso não se dá de forma tranquila, em todas as entrevistas realizadas e até mesmo na observação do pesquisador durante este período observa-se e constata-se uma vida abreviada pelas condições precárias que se constitui viver nas ruas, pelo preconceito, pela discriminação, pelo racismo, pela violência cotidiana. O retrato da sociedade se expressa naquele segmento da forma mais perversa possível, assim eles também são vítimas dos furtos, dos roubos, do tráfico de drogas, da falta de condições de sobrevivência digna.

A violência é uma das principais marcas, só durante a pesquisa foi observado duas mortes de pessoas ainda muito jovens e negros, ambos com grande potencial para estudar, trabalhar e contribuir com o desenvolvimento do país. Um com 31 anos o qual o pesquisador entrevistou e faz parte desta pesquisa e outro que não houve a entrevista formal, gravada, mas o pesquisador conversava com ele em alguns encontros, sua idade não se sabe com precisão, mas tem aparência de um jovem entre 25 e 30 anos.

Esta pesquisa mostrou a necessidade de novos estudos, um olhar especial para este segmento e desenvolvimento de políticas públicas para estas pessoas que são invisibilizadas por parte considerável da sociedade, são estigmatizadas e discriminadas. Mostra também evidências de que este segmento tem suas vidas encurtadas em função das péssimas condições de sobrevivência. No decorrer da própria pesquisa, um dos entrevistados que inclusive era um importante militante do movimento, morreu e foi enterrado como indigente e suas palavras pareciam profetizar sua própria morte, quando se referia a esta estrutura capitalista onde as pessoas são tratadas como indesejáveis, onde João enfatizava que eles tem o prazer de falar “ah, tá na rua deixa lá” eles sabem que este segmento vai morrer precocemente, o corpo vago que João se refere é o corpo descartável, coisificado, desprezado, condenado a morte por um sistema que dá vida aos objetos e objetifica o ser humano.

Referências

- Antunes, R. (2018). O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital (1ª edição). Boitempo.
- Antunes, R. (2007). Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho (12ª edição). São Paulo; Cortez. Campinas,SP; Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Borges, L., & Yamamoto, O. (2004). O Mundo do Trabalho. In Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil (pp. 1–520). Artmed.
- Bauman, Zygmunt. (2005). Vidas desperdiçadas, Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed.2005, p.12,14.
- Brasil (2024), Governo do Brasil, Secretaria de Comunicação Social, acessado em 03/12/24, <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/mapa-da-fome-da-onu-inseguranca-alimentar-severa-cai-85-no-brasil-em-2023>.
- Chauí, Marilena, prefácio. (2021). In: Lafargue, Paul. O direito à preguiça (Portuguese Edition) (p.25, 35). São Paulo: Veneta,2021, Edição do Kindle.
- DPE (2021). Defensoria Pública do Estado da Bahia. Autos de Prisão em Flagrante na Comarca de Salvador (ano 2021) / Defensoria Pública do Estado da Bahia. - 1ª ed. - Salvador: ESDEP, 2021. 24p.: il.
- Fromm, Erich, Marx y su concepto del hombre, Fondo de Cultura Economica, Mexico(2000)
- Gomes, A, Trabalho, desemprego e sofrimento mental: Impactos do neoliberalismo, in: Gomes, A. (2001). O Trabalho no Século XXI: Considerações para o Futuro do Trabalho (1a). Anita Garibaldi.
- Lira, Roberto. (2024). InfoMoney, acessado em 03/12/24 in: <https://www.infomoney.com.br/economia/cenario-de-desemprego-baixo-e-alta-da-massa-salarial-mantem-inflacao-pressionada>

Marx, Karl. (2013). Obras de Karl Marx (Portuguese Edition), 2013, (p. 227). Centaur.

Edição do Kindle.

Marx, Karl. O Capital: (obra completa) (p. 580). Ed. Vic Books; Edição do Kindle.

Marx, Karl. O Capital: (obra completa) (p. 528). Ed. Vic Books; Edição do Kindle.

Marx, Karl. (2021). O capital: critica da economia política: livro I/Karl Marx; tradução de

Reginaldo Sant'Anna.-38ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Marx, K. (1975). Crítica do Programa de Gotha, 2ª ed. Editora Centelha, Coimbra-Portugal.

Natalino, M. (2023). Nota Técnica fevereiro de 2023 Estimativa da População em Situação

de Rua no Brasil (2012-2022). <https://doi.org/10.38116/ntdisoc103>

Oxfam Brasil. (2017). A Distância Que Nos Une- Retrato das Desigualdades Brasileiras,

<https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>

Piketty, Thomas. (2020). Capital e Ideologia/ Thomas Pyketty; Tradução Maria de Fátima

Oliva do Coutto. Dorothée de Bruchard.-1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca , 2020. 1056 p.; 23 cm.

Rey, F. G. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da

informação. Tradução Marcel Aristides Ferrada Silva. Pioneira Thomson Learning.

Rey, F. G., Luiz, F. (2005). Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural (1ª

edição). Pioneira Thomson Learning.

Romaszko, J., Cymes, I. (2017). Dragańska, E., Kuchta, R., & Glińska-Lewczuk, K.

Mortality among the homeless: Causes and meteorological relationships. *PLoS ONE*,

12(12). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189938>

Smartlab. (2024). Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoa.

acessado em 03/12/24 in: <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo>

- Sawia, Bader. (2008). Introdução: Exclusão ou inclusão perversa? in *As artimanhas da Exclusão, análise psicossocial e ética da desigualdade social.*, Sawaia, Bader(org), Ed. Petropolis, RJ, Vozes, 2008.
- Souza, Jesse. (2017). *A elite do atraso: da escravidão a Lava Jato*, Rio de Janeiro: Leya, ISBN 978-85-441-0537-5
- von Flach, P., & Miranda, F. (2022). A Experiência da Equipe de Saúde Mental da Defensoria Pública da Bahia e a Defesa do Direito ao Cuidado em Liberdade. *Revista Jurídica Da Defensoria Pública Da Bahia, Escola Superior Da Defensoria: População Em Situação de Rua, Pessoa Em Sofrimento Mental, Pessoa Com Deficiência e Pessoa Idosa*, 7, 1–319.
- Wanda, A., Junqueira Aguiar, M., & Ozella, S. (2006). Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos (Vol. 26, Número 2).

7 O PRODUTO DO MESTRADO

SuperAção- De Braços Abertos para Inclusão Social

Vivemos hoje uma realidade difícil, com um número de desempregados bastante elevado. Em Salvador, este índice alcançou 24,1 % da população em 2016, segundo o DIEESE-Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, sendo que pessoas em situação de vulnerabilidade social, seja por questões de ordem econômica, social, física ou psíquica, sofrem ainda mais os efeitos dessa conjuntura.

No Brasil de acordo com o IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2016), estima-se em 101 mil pessoas em situação de rua no Brasil, sendo que dois quintos (40,1%) habitem municípios com mais de 900 mil habitantes e mais de três quartos (77,02%) estão em municípios de grande porte, com mais de 100 mil habitantes. Em Salvador são cerca de cinco mil. Para a implementação deste projeto, considera-se pessoas em situação de vulnerabilidade social, aquelas em situação de rua, as vítimas das mais diversas violências, jovens pobres, ex presidiários, desempregados e desamparados.

Historicamente, à população de rua recebeu tratamento predominantemente higienista, medicalizante, reduzindo uma situação marcada por intensa complexidade a uma concepção meramente patológica (Magni, 2014), esta visão é preconceituosa, falsa e não enxerga o potencial desses trabalhadores e trabalhadoras para a nossa economia e para o desenvolvimento do país.

A elite brasileira tem incrustado na sua alma o preconceito com relação aos mais carentes e excluídos da sociedade, não entendem que o país para se desenvolver e estabelecer uma civilização onde todos possam viver bem, é necessário a inclusão social e a participação de toda população, inclusive na riqueza nacional. O pensamento atrasado vem desde o Brasil

Colônia, segundo Andrade (2014), período em que os fazendeiros começaram a libertar as pessoas da escravidão e que “muitos dos ex-escravos engrossaram consideravelmente a população em situação de abandono e de rua”

Este segmento necessita de suporte para superar as dificuldades enfrentadas, precisam de ajuda, de solidariedade, são para estas pessoas que este projeto está direcionado, o objetivo é viabilizar assistência psicológica coletiva, a partir de uma lógica de acolhimento e identificação das necessidades e posteriormente direcionar para outras instituições ou para o mundo de trabalho.

Apresentação da instituição

O IAPAZ- Instituto de Estudos e Ação pela Paz só com Justiça Social, é uma organização fundada em 2003 com objetivo de desenvolver estudos e ações pela paz com justiça social. É uma entidade que nasceu para refletir junto a sociedade sobre a forma de resolver os graves problemas enfrentados pela população em especial a violência, entendendo como o seu auge os homicídios espalhados pelo país inteiro, cerca de 50 mil assassinatos ao ano, além do encarceramento em massa cujas vítimas são principalmente pobres negros e jovens. Em 1990 eram 90 mil presos, em 2021 são cerca de 800 mil.

Na primeira fase do IAPAZ buscamos firmar a entidade mais dentro de uma lógica filosófica, de buscar mostrar que o problema da violência não se resolve através do recrudescimento das punições direcionadas para os excluídos e as camadas mais pobres do país e sim através de medidas com objetivo de reduzir as desigualdades sociais, o desemprego, a exclusão, ações direcionadas ao acesso a saúde, a educação, a equidade e oportunidade, em resumo através da justiça social. Ainda nessa primeira fase desenvolvemos lutas em defesa do consumidor, da moradia e também na formação a exemplo do curso organizado pelo IAPAZ de Juristas Populares da Paz. Participamos de todos os fóruns

sociais mundiais exceto o realizado no Canadá em 2016. Com o conteúdo das oficinas que apresentamos nos fóruns sociais, lançamos o livro: O livre Pensamento nos Fóruns Sociais.

Todo este trabalho foi realizado por voluntários, a não opção de concorrer a editais e buscar projetos envolvendo recursos financeiros foi uma decisão política nesta primeira a fase do IAPAZ. Na atualidade admitimos concorrer a projetos envolvendo recursos financeiros desde que os princípios do IAPAZ sejam mantidos intactos. Diante deste quadro é que estamos propondo o projeto SuperAção- De Braços Abertos para Inclusão Social, direcionado para a população em situação de vulnerabilidade social, onde em princípio será executado por voluntários

Apresentação do território onde está situada

O IAPAZ tem sede na Mouraria, mas tem como campo de atuação em perspectiva todo o estado. Entre as ações da entidade estão as voltadas as populações em situação de vulnerabilidade social. No caso específico desta proposta a população a ser atendida será aquela que tiver interesse e que tenha acesso com facilidade a sede da instituição.

Posteriormente este trabalho pode ser ampliado para outros territórios.

Identificação da demanda

Existe um segmento da população, que mesmo com potencial para se inserir no mundo do trabalho decente e superar as dificuldades frente as circunstâncias que lhe levaram a aquela condição, que possui condições de contribuir com o desenvolvimento social, com o meio ambiente e com a economia. São pessoas em situação de vulnerabilidade social, população em situação de rua, desempregados, vítimas das mais diversas violências, em um país rico mas com mentalidade escravocrata marcado pela exclusão social. É para este segmento que este projeto está direcionado. A população em situação de rua e os catadores em situação de rua, realizam um trabalho que é fundamental para a sociedade e para o meio

ambiente, mas não são reconhecidos. Imagine as toneladas de resíduos sólidos que são retirados do meio ambiente por estes trabalhadores e trabalhadoras.

Apresentação do dispositivo da clínica ampliada a ser implantado

Na publicação Clínica Ampliada e Compartilhada, observa-se a necessidade de um trabalho com os movimentos sociais, com a construção de práticas mais dialogadas, mais produtoras de autonomia, menos acrítica. Deve-se buscar sujeitos coletivos como parceiros de luta pela saúde, em vez de buscar perpetuar relações de submissão, buscar as potências coletivas, evitar a culpabilização (Brasil,2009).

Com base na clínica ampliada, o projeto tem como objetivo acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, através de encontros coletivos mensais, buscando identificar suas necessidades seja na área da saúde mental, seja nas questões sociais. A partir deste grupo aberto com reuniões mensais, serão formados grupos específicos de acordo com as necessidades dos participantes. Pode ser grupo de suporte psicológico para enfrentamento das dificuldades, grupos para receber formação básica para o trabalho, grupos temáticos nas áreas de arte e cultura onde podem ser desenvolvidas os talentos artísticos envolvendo arte plástica, teatro e música. Também de acordo com as necessidades poderão ser encaminhados para outras áreas em articulação com outras instituições públicas ou privadas.

Levando em consideração as pessoas em situação de rua, podemos afirmar que a quase totalidade deste segmento é formada por trabalhadores e que a grande maioria desenvolve algum tipo de trabalho para garantir a sua sobrevivência. O desafio é contribuir para que esta população venha a exercer o trabalho decente seja formal ou informal.

Duração e Periodicidade

Trata-se de um projeto piloto com duração de um ano. Serão realizados encontros mensais aberto para as pessoas interessadas, a partir dos encontros mensais, com a identificação das necessidades do grupo, serão construídos grupos específicos

Participantes

Os participantes são as pessoas interessadas nestes encontros mensais, sugeridas por instituições ou pessoas que trabalham com este segmento

Etapas de implantação

O projeto será implantado depois de reuniões com as organizações ou pessoas que trabalham com população em situação de vulnerabilidade social. A partir destes encontros as pessoas serão encaminhadas para o IAPAZ que através de um grupo de voluntários na área de psicologia e serviço social iniciará o processo, começando pelas reuniões mensais e posteriormente grupos específicos de acordo com as necessidades dos participantes.

As avaliações serão feitas no decorrer do processo, primeiro avaliar o nível de participação, o nível de satisfação com as reuniões e a evolução para alcançar o objetivo de atender as necessidades básicas para uma melhor qualidade de vida, incluindo a busca de uma colocação no mundo do trabalho decente. Envolve uma articulação com outras instituições públicas e privadas. Espera-se que no decorrer de um ano os resultados sejam positivos com a inclusão social de parcela significativa dos participantes

Recursos necessários

Para concretização deste projeto são necessários recursos humanos e recursos financeiros.

- Equipe de profissionais de psicologia e serviço social, inicialmente serão 4 psicólogos e uma assistente social
- Local para as reuniões- Sede do IAPAZ
- Recursos para alimentação para os participantes, inicialmente lanches básicos com suco, café e água.

O projeto será desenvolvido pelo IAPAZ a partir de voluntários e a depender do seu êxito será ampliado, podendo ser contemplado em editais futuramente.

Modo de avaliação de efetividade

A avaliação de efetividade será objetiva, a partir do trabalho desenvolvido durante o ano, podemos contabilizar o nível de inserção no mundo do trabalho decente e o nível de satisfação dos participantes.

Resultados Esperados: Espera-se que com este projeto piloto, seja possível contemplar uma parcela significativa da sociedade, pessoas vulnerabilizadas, que necessitam de um suporte psicológico e de orientação, para assegurar sua autonomia e dignidade, contribuindo para diminuir seu sofrimento, através das interações com outras pessoas e da ajuda mutua, inclusive através da inserção no mundo do trabalho decente de acordo com suas potencialidades.

Referencias:

- Andrade, Luana Padilha; Costa, Samira Lima da; Marquetti, Fernanda Cristina. (2014). A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. *Saúde e Sociedade, São Paulo*, v. 23, n. 4, p. 1248-1261, dec. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/104294>>. Acesso em: 14 apr. 2018.
- Brasil (2009). *Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)*
- Magni, Ana Amélia Calaça; Gunther, Wanda Maria Risso. (2014). Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. *Saude soc., São Paulo*, v. 23, n. 1, p. 146-156. available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100146&lng=en&nrm=iso>. accesson 14 Apr. 2018.

8 LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS

Esta pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos de analisar as experiências de trabalho vivida pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de pessoa em situação de rua, conseguiu identificar motivos que levaram estas pessoas a irem e compreender como conseguiram sair das ruas, assim como foi possível conhecer como é o trabalho cotidiano informal desse segmento e os problemas que eles enfrentam no dia a dia.

As limitações dizem respeito a dificuldade de retorno para os pesquisados inclusive alguns já morreram prematuramente e os demais não sabemos onde se encontram, será possível apenas para as lideranças do movimento de população em situação de rua. Outra limitação é que para efeito desta dissertação os núcleos de significação foram desenvolvidos de forma resumida, porém um artigo com o conteúdo núcleos de significação: **1-As diversas formas de trabalho pela sobrevivência e por prazer, todas informais e precárias; 2-Corpo vago: Na difícil sobrevivência na rua a morte se aproxima**, relata com detalhes os objetivos da pesquisa. Este artigo retrata o trabalho informal e as dificuldades enfrentadas por este segmento, cuja expectativa de vida é muito reduzida em função das condições objetivas em que vivem. Além do artigo, um produto do mestrado que busca acolher psicologicamente a população vulnerável através de profissionais de psicologia e assistência social de forma voluntária. Posteriormente todo o conteúdo desta pesquisa será publicado em um livro.

O projeto de pesquisa constava os seguintes objetivos específicos: Identificar motivos que levaram as pessoas para a condição de população em situação de rua; Compreender processos de superação da condição de pessoa em situação de rua; **Conhecer como as pessoas em situação de rua trabalham e os dilemas que enfrentam diante de suas atividades; Sugerir políticas públicas possíveis para geração de emprego e renda para esse segmento.**

Os dois últimos objetivos estão contemplados nesta dissertação através do artigo e do produto de pesquisa. Os dois primeiros não foram possíveis responder neste momento, entretanto, serão contemplados a partir de artigos e da publicação de um livro com o resultado de toda pesquisa.

Diante desse panorama foi possível sugerir ações e políticas públicas para atender esta população no sentido de lhes propiciar autonomia e trabalho decente em contraponto a política com caráter exclusivamente assistencialista. A contribuição desta pesquisa tem importância para a sociedade, mas torna-se necessário novas pesquisas levando em consideração os diversos aspectos responsáveis pela expansão deste fenômeno.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as entrevistas e as observações realizadas com moradores em situação de rua encontrados aleatoriamente em vários locais, observa-se que a quase totalidade desse segmento são trabalhadoras e trabalhadores desempregados com atividades de subsistência precarizadas. E que se encontram nessa condição em função de múltiplos fatores, evidenciando que mesmo em situação degradante a rua se constituiu em uma melhor alternativa do que a que vivia antes. São conflitos familiares, violência doméstica, desemprego, falta de moradia, falta de renda onde não lhes resta outra alternativa a não ser a rua.

Na rua sofrem os mais diversos problemas, desde o risco de contrair as mais diversas doenças até as múltiplas violências em alguns casos até mesmo assassinatos. O tráfico de drogas também está presente nas ruas onde determinados moradores de um território não podem se deslocar para outros territórios controlados por grupos de traficantes. A discriminação e o preconceito estão presentes cotidianamente, a luta pela sobrevivência leva a que este segmento trabalha nas mais diversas atividades, onde o trabalho informal está presente em todos os entrevistados. Desde o trabalho de catação até mesmo de segurança para alguns comerciantes, onde “empresas” informais de policiais contratam estes moradores.

A vontade de sair desta condição está presente em todos os entrevistados, embora este processo não seja tão simples. O pressuposto para sair desta condição é ter assegurado moradia e trabalho decente suficiente para a sobrevivência com dignidade. Um aspecto também abordado vem no sentido de recusar trabalho formal para não perder os benefícios sociais e em outro sentido não ficar preso a uma jornada diária sem que as condições sejam criadas para isso ser concretizado.

Os que saíram da condição de morador em situação de rua encontraram o suporte suficiente para que isso acontecesse.

A população em situação de rua é um segmento muito heterogêneo e extremamente vulnerabilizado, por outro lado tem potencial para superar esta situação desde quando políticas públicas sejam direcionadas com este objetivo. Nas ruas eles recebem alimentação básica e alguns produtos necessários para sobrevivência doados por voluntários. O assistencialismo lhes garante uma alimentação precária e alguns chegam a se alimentar do lixo. Eles preferem sair dessa situação mas as condições objetivas não permitem. Algo pode ser feito, uma das alternativas está na política de economia solidária.

Um outro aspecto também a ser observado, embora sem um levantamento preciso, mas com base na fala de alguns entrevistados, esta população morre muito cedo, seja por doenças, seja por violências diversas. Nesse processo em que o pesquisador está realizando este trabalho, dois moradores em situação morreram provavelmente assassinados inclusive um que foi entrevistado e era militante do movimento da população de rua.

Por fim a aplicação de políticas públicas direcionadas para este segmento, são necessárias para o enfrentamento deste problema, dessa forma poderá inserir no mundo do trabalho esta população para ter sua dignidade resgatada e também contribuirá para a nossa economia. Os corpos de jovens, negros, homens e mulheres que tombam no anonimato e na mais completa invisibilidade não podem continuar manchando de sangue a nossa sociedade. O corpo não pode “ser vago” como falou um dos entrevistados, morrendo prematuramente, como ele disse de “morte matada ou de morte morrida” é preciso sobreviver e viver com dignidade.

O resultado da pesquisa, vem no sentido de contribuir para dar mais visibilidade a um segmento que é invisibilizado e submetido a todo tipo de discriminação, violência e humilhação. Analisar as dimensões subjetivas das experiências de trabalho vivido pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de população em situação de rua se mostrou importante e pode contribuir para que esse segmento não seja estigmatizado e possam se

inserir na sociedade de forma digna através do trabalho decente e de outras iniciativas sociais. E como resultado positivo, esta pesquisa mostrou a realidade difícil desta população, e diante desta situação, aponta caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas para esse segmento no sentido de construir um maior equilíbrio social.

REFERENCIAS

- Antonio, M., & Natalino, C. (2023). 2246 Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil- IPEA
- Bauman, Zygmunt, (2010), *Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos/* Zygmunt Bauman e Tim May; Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2010
- Brasil (2009). Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 – instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF.
- Bock, A. M. B. (2007). *Psicologia Sócio-histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia*, 3.ed. São Paulo: Cortez.
- Carvalho, M. A. C., Santana, J. P. & Vezedek, L. (2017). Sumário Executivo de Pesquisa. *Cartografias dos Desejos e Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de rua na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil.*
- Carvalho, Geruza Menezes de. (2015). *Análise Psicodinâmica do trabalho da população de rua de Manaus. Dissertação de Mestrado.*
- Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Política Nacional para População em situação de Rua.
- Kafrouni, Roberta. (2009). Tese de doutorado em psicologia social USP. *A dimensão subjetiva da vivência de jovens em um programa social- contribuições à análise das políticas públicas para a juventude.*
- Lisboa, M. S. (2013). *Os loucos de rua e as redes de saúde mental: os desafios do cuidado no território e a armadilha da institucionalização [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].*
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/17023>

- Marx, Karl. (2019). O capital/ Karl Marx, Condensação de Gabriel Deville: Tradução de Albano de Moraes, Bauru, SP, Edipro, 3ª edição, 2008, 5ª reimpressão.
- Miranda, Nadja Conceição de Jesus. (2016). População de rua em Salvador: territórios e direito à cidade / Nadja Conceição de Jesus Miranda. Salvador. 239 f. : il.Color.
- Oxfam Brasil. (2017). 2017, p.6, A Distância Que Nos Une- Retrato das Desigualdades Brasileiras, <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>
- OIT. (2023). Trabalho infantil, acessado em 04-05-23, disponível em <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-infantil/lang--pt/index.htm>
- Ratner, Karl. (1995). A psicologia socio-historica de Vygotsky: aplicações contemporâneas, tra. Lolio Lourenço de Oliveira, Porto Alegre, RS, Artes Medicas.
- Rey, F. G. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade. Pioneira Thomson Learning.
- Rey, F. G., Luiz, F. (2005). Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural (1ª edição). Pioneira Thomson Learning.
- Sicari, A. A., & Zanella, A. V. (2018). Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(4), 662–679.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>
- Silva, Maria Lucia Lopes de. (2006). Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. Tese de doutorado, Brasília.
- Von Flach, Patrícia Maia. (2019). Experiências de sofrimento social e movimentos de resistência entre trabalhadores e gente de rua (usuários de álcool e outras drogas), na Praça das Duas Mãos – Salvador-Bahia / Patrícia Maia Von Flach. -- Salvador: P.M.

APENDICES

APENDICE 1-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-1)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Entrevistas com pessoas em situação de rua)

Título do Projeto: Saúde Mental do Trabalhador em uma perspectiva de Gênero, Raça e Classe. **Subprojeto:** **A DIMENSÃO SUBJETIVA DO TRABALHO VIVIDA PELAS PESSOAS QUE INGRESSARAM OU SAIRAM DA SITUAÇÃO DE RUA**

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, instituição privada, sem fins lucrativos, legalmente constituída e habilitada, na qual são realizadas investigações científicas. O/A Senhor/a está sendo convidado/a para participar do subprojeto relatos de experiências de trabalho vividas pelas pessoas em situação de rua. A proposta é através dessa conversa, conhecer o que significa do trabalho para sua vida.

Este projeto faz parte da pesquisa Saúde Mental do trabalhador em uma perspectiva de gênero, raça e classe.

Caso concorde em participar, suas respostas serão guardadas em lugar seguro, no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em HD externo, sob a responsabilidade dos pesquisadores, Marida Castelar, tel.: (71) 999874406, e-mail: marildacastelar@bahiana.edu.br, local de trabalho: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Av. Dom João VI, 275 - Brotas - SSA/BA - setor: pavilhão 3, das 10h às 17h, nas quartas e sextas e do pesquisador José Álvaro Fonseca Gomes Tel (71) 99979-8658- E-mail: josefonseca@posbahiana.edu.br.

Como participante da pesquisa você responderá a questões referentes a sua história de vida, o que lhe levou a situação de rua e como você conseguiu sair desta condição, como é o seu trabalho na condição de morador em situação de rua e o que significa o trabalho para você. A entrevista será gravada em áudio ou vídeo conforme sua preferência e autorização. Caso tenha alguma pergunta que você não se sinta bem em responder, não precisa responder. Você também pode abandonar a pesquisa se desejar.

Os participantes têm a garantia de indenização diante de algum prejuízo provocado pela pesquisa. No caso de os pesquisadores constatarem a necessidade de acompanhamento e assistência psicológica, os participantes serão devidamente encaminhados para atendimento. Os entrevistados terão direito a devolução de eventuais despesas necessárias para a realização da entrevista

Serão esclarecidas todas as dúvidas que possam surgir, antes e durante o desenvolvimento da pesquisa, via os telefones dos pesquisadores, estando os participantes, portanto, livres para continuar ou não a participar, assim como retirar este consentimento a qualquer momento, desde que faça sua solicitação aos pesquisadores.

Os benefícios diretos para os participantes estão relacionados a uma maior compreensão da realidade da população em situação de rua e o resultado pode orientar propostas e leis com o objetivo melhorar as condições de vida e de trabalho, contribuindo também para diminuir o preconceito e a discriminação.

Os pesquisadores se comprometem em seguir todas as normas e diretrizes da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, manter postura ética diante dessa pesquisa e dos participantes, bem como em relação ao sigilo da identidade dos participantes, os quais terão a garantia de que as respostas serão mantidas em local seguro em arquivos protegido com senha.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser divulgados em congressos e revistas científicas, em livro ou jornal, bem como, em relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa: Psicologia, Diversidade e Saúde, em HD externo, durante 5 anos, em armário com chave, sob responsabilidade da coordenadora do projeto, Marilda Castelar, e após esse período serão descartados de forma definitiva.

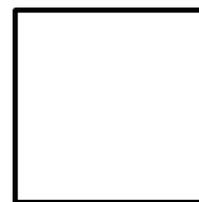
Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi redigido em conformidade com a resolução 510/16, em duas vias de igual teor, assinadas e rubricadas em todas as páginas, sendo uma via para o participante da pesquisa e a outra será mantida em arquivo pelos pesquisadores⁵. Eu _____ declaro estar ciente que estou de acordo com os termos desse documento e concordo em participar da presente pesquisa, receberei uma via assinada desse documento e que irei guardar.

Salvador, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Endereço:

Telefone:



Assinatura do/a pesquisador/a entrevistador/a

5 Em caso de dúvidas ou denúncia, entre em contato:

Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública -Av. Dom João VI, nº 274, Brotas. Ao lado do Salvador Card. Salvador-BA. CEP: 40.285-001. TEL: (71) 2101-1921–Bahia. E-mail: cep@bahiana.edu.br

APENDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE 2)



TCLE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Entrevistas com dirigentes de instituições que trabalham com pessoas em situação e rua)
Título do Projeto: Saúde Mental do Trabalhador em uma perspectiva de Gênero, Raça e Classe. **Subprojeto:** **A DIMENSÃO SUBJETIVA DO TRABALHO VIVIDA PELAS PESSOAS QUE INGRESSARAM OU SAIRAM DA SITUAÇÃO DE RUA**

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, instituição privada, sem fins lucrativos, legalmente constituída e habilitada, na qual são realizadas investigações científicas.

O/A Senhor/a está sendo convidado/a para participar do subprojeto relatos de experiências de trabalho vividas pelas pessoas em situação de rua. A proposta é através dessa entrevista, conhecer como se dá a relação da instituição com a população em situação de rua.

Este projeto faz parte da pesquisa Saúde Mental do trabalhador em uma perspectiva de gênero, raça e classe.

Caso concorde em participar, suas respostas serão guardadas em lugar seguro, no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em HD externo, sob a responsabilidade dos pesquisadores, Marida Castelar, tel.: (71) 999874406, e-mail: marildacastelar@bahiana.edu.br, local de trabalho: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Av. Dom João VI, 275 - Brotas - SSA/BA - setor: pavilhão 3, das 10h às 17h, nas quartas e sextas e do pesquisador José Álvaro Fonseca Gomes Tel (71) 99979-8658- E-mail: josefonseca.pos@bahiana.edu.br.

Como participante da pesquisa você responderá a questões referentes a relação da instituição com a população em situação de rua, quais as ações desenvolvidas, quais os limites e os avanços obtidos, quais as sugestões para o enfrentamento do problema.

A entrevista será gravada em áudio ou vídeo conforme sua preferência e autorização. Caso tenha alguma pergunta que você não se sinta bem em responder, não precisa responder. Você também pode abandonar a pesquisa se desejar.

Os participantes têm a garantia de indenização diante de algum prejuízo provocado pela pesquisa. No caso de os pesquisadores constatarem a necessidade de acompanhamento e assistência psicológica, os participantes serão devidamente encaminhados para atendimento. Os entrevistados terão direito a devolução de eventuais despesas necessárias para a realização da entrevista.

Serão esclarecidas todas as dúvidas que possam surgir, antes e durante o desenvolvimento da pesquisa, via os telefones dos pesquisadores, estando os participantes, portanto, livres para continuar ou não a participar, assim como retirar este consentimento a qualquer momento, desde que faça sua solicitação aos pesquisadores.

Os benefícios diretos para os participantes estão relacionados a uma maior compreensão da realidade da população em situação de rua e o resultado

pode orientar propostas para elaboração de leis, programas institucionais e ações com o objetivo melhorar as condições de vida e de trabalho deste segmento, contribuindo também para diminuir o preconceito e a discriminação.

Os pesquisadores se comprometem em seguir todas as normas e diretrizes da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, manter postura ética diante dessa pesquisa e dos participantes, bem como em relação ao sigilo da identidade dos participantes, os quais terão a garantia de que as respostas serão mantidas em local seguro em arquivos protegido com senha.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser divulgados em congressos e revistas científicas, em livro ou jornal, bem como, registrados em relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa: Psicologia, Diversidade e Saúde, em HD externo, durante 5 anos, em armário com chave, sob responsabilidade da coordenadora do projeto, Marilda Castelar, e após esse período serão descartados de forma definitiva.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi redigido em conformidade com a resolução 510/16, em duas vias de igual teor, assinadas e rubricadas em todas as páginas, sendo uma via para o participante da pesquisa e a outra será mantida em arquivo pelos pesquisadores¹.

Eu _____ declaro estar ciente e de acordo com os termos desse documento e concordo em participar da presente pesquisa, receberei uma via assinada desse documento e que irei guardar.

Salvador, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Endereço:

Telefone:

Assinatura do/a pesquisador/a entrevistador/a

1 Em caso de dúvidas ou denúncia, entre em contato:
Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública -Av. Dom João VI, nº 274, Brotas. Ao lado do Salvador Card. Salvador-BA. CEP: 40.285-001. TEL: (71) 2101-1921– Bahia. E-mail: cep@bahiana.edu.br

APENDICE 3 - ROTEIRO GERAL DE ENTREVISTA

Considerando que a pesquisa é de caráter qualitativo haverá um roteiro básico e muitas outras questões poderão surgir no decorrer da entrevista

1. Nome:
2. Idade:
3. Qual a sua cor/raça: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena
4. Naturalidade:
5. Estado Civil:
6. Escolaridade:
7. Religião:
8. Profissão:
9. Tempo de Profissão:

Roteiro:

- 1- História de vida
- 2- Motivos para estar na condição de morador em situação de rua
- 3- Condições para superação dessa condição
- 4- O significado de morar na rua
- 5- O significado e o sentido do trabalho para a sua vida
- 6- outras questões que surgirem durante a entrevista

APENDICE 4 - ROTEIRO GERAL DE ENTREVISTA COM INSTITUIÇÕES

1

ROTEIRO GERAL DE ENTREVISTA 2

Considerando que a pesquisa é de caráter qualitativo haverá um roteiro básico e muitas outras questões poderão surgir no decorrer da entrevista

1. Nome:
2. Idade:
3. Qual a sua cor/raça: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena
4. Naturalidade:
5. Estado Civil:
6. Escolaridade:
7. Religião:
8. Profissão:
9. Tempo de Profissão:

Roteiro para dirigentes de instituições que trabalham com população em situação de rua:

- 1-Como se dá a relação da instituição com a população em situação de rua
- 2-Quais as ações desenvolvidas, quais os limites e os avanços obtidos?
- 3-Quais as sugestões para o enfrentamento do problema?

Roteiro para os moradores em situação de rua:

- 1- História de vida
- 2- Motivos para estar na condição de pessoa em situação de rua
- 3- Condições para superação dessa condição
- 4- O significado de morar na rua
- 5- O significado e o sentido do trabalho para a sua vida
- 6- outras questões que surgirem durante a entrevista

APENDICE 05--Artigo publicado na revista Devalimiento Psicosocial da UCES da Argentina

https://dspace.uces.edu.ar/jspui/bitstream/123456789/6016/1/Fonseca_Gomes_Calle.pdf



Revista Desvalimiento Psicosocial
Vol. 8, N°2, 2021
(Julio-Diciembre)
ISSN electrónico: 2362-6542

La calle como vivienda: Retrato de la exclusión

**Dimensión subjetiva del trabajo vivido por las personas que ingresaron o salieron
de situación de calle**

Por Álvaro Gomes¹ y Marilda Castelar²

Resumen

La población en situación de calle es un fenómeno mundial y se ha agravado con las crisis económicas y sociales de cada país. Este ensayo tiene como objetivo discutir acerca de este fenómeno en Brasil teniendo en consideración la categoría trabajo, a través de publicaciones en libros e investigaciones académicas, así como en contactos con liderazgos de este segmento. En un análisis cualitativo en la perspectiva socio-histórica, podemos concluir que la calle como vivienda se mostró como una necesidad en función de conflictos familiares, de la falta de oportunidad de trabajo, de soporte social y de políticas públicas, revelándose como un verdadero retrato de la exclusión. Como se puso en evidencia, el desempleo es uno de los motivos para la ida para la calle, así como el trabajo decente es fundamental para la salida.

Palabras-clave: Trabajo, Población en situación de calle, Psicología.

Summary

Homelessness is a global phenomenon that has been aggravated by the economic and social crises in each country. This essay aims to discuss this phenomenon in Brazil, while taking into consideration the category of employment and labor, through book publications and academic research, as well as contacts with

¹ Maestrando en Psicología e Intervenciones en Salud en la Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Doctorando en Psicología en la UCES (Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales). Especialización en Gestión del Desarrollo Territorial en la Escuela de Administración de la UFBA (Universidade Federal da Bahia). Grado en Psicología en el Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia. Graduado en Farmacia en la Universidade Federal da Bahia (1985). E-mail: alvarofgomes@uol.com.br

² Doctorada en Psicología Social en la PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Máster en Multimedia en la UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Psicóloga graduada en Psicología en la PUC Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas). Profesora Adjunta en el Curso de Psicología y en el Máster Profesional en Psicología e Intervenciones en Salud, en la EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública). E-mail: marildacastelar@bahiana.edu.br

leaders in this segment of the population. In a qualitative analysis from the socio-historical perspective, we can conclude that living on the street was revealed to often be a necessity due to family conflicts, lack of job opportunities, social support, and public policies. Herein, a true portrait of exclusion is revealed. As evidenced, unemployment is one of the reasons for going to the street, just as decent work is essential for leaving.

Keywords: Work, Homeless population, Psychology.

Introducción

La población en situación de calle es una realidad en el mundo entero, este fenómeno está relacionado con diversos factores, entretanto se ve más claramente cada día, que la exclusión social y el desempleo son elementos fundamentales para el aumento de este contingente. No existe una estadística precisa del número de moradores en situación de calle, pero el Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), calculó que en el 2015 había cerca de 101 mil en Brasil, en Salvador aproximadamente 4.500 (Natalino, 2016, p. 25).

El número de personas en situación de calle depende de la metodología utilizada y de la realidad política y económica del país. El gobierno brasileño considerando la necesidad de inclusión social, instituyó la Política Nacional para Población en Situación de Calle a través del *Decreto nº 7.053 de 23 de diciembre de 2009*, que define en su primer artículo, párrafo único este segmento como:

grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite ou como moradia temporária (Brasil, 2009).

El desempleo en Brasil ha aumentado considerablemente, en el último trimestre de 2014 la tasa de desempleados calculado por el IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), fue de 6,5%, pero en el primer trimestre de 2021 esta tasa aumentó a 14,9%. Es necesario recordar que se considera desocupadas las personas en edad de trabajar que están desempleadas e intentando encontrar un trabajo (IBGE, 2022).

En este contexto se observa también el aumento considerable del trabajo precario y el crecimiento de la población en situación de calle, que es formada principalmente de trabajadores y trabajadoras

desempleados, pero que de alguna forma desarrolla alguna actividad para sobrevivir, enfrentando en su cotidiano la discriminación y el prejuicio, volviéndolas muchas veces invisibles. De 2014 a 2020 la población en situación de calle aumentó de 105.270 a 221.869 según una investigación del Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (Natalino, 2020, p.10).

Esta fuerza de trabajo circulando por las calles de las ciudades, desamparada y sin sus derechos básicos asegurados, necesita protección del estado y de un soporte social. La estigmatización de este segmento se constituye en un proceso perverso que hiere los más elementales derechos humanos. Las personas en Situación de Calle son prácticamente inexistentes a los ojos de la sociedad, el estigma social que sufren es tan fuerte que son invisibles para un segmento considerable de la población (Nonato y Raiol, 2016, p.82).

El objetivo del presente ensayo es, por lo tanto, comentar acerca de este fenómeno en Brasil teniendo en consideración la categoría trabajo, sea como forma de supervivencia o como factor de ingreso o salida de esta condición. Analizar los motivos que llevaron a las personas a la condición de encontrarse en situación de calle, conocer cómo trabajan y los dilemas que enfrentan delante de sus actividades, comprender procesos de superación de esta condición, sugerir políticas públicas posibles para generar empleo decente y renda para este segmento.

Considerando las búsquedas en los últimos 10 años, fueron pocos los trabajos realizados con este segmento dentro de un abordaje socio-histórico y teniendo como categoría fundamental el trabajo y su influencia en la vida de las personas. El trabajo como una necesidad objetiva y subjetiva para la realización de sus necesidades personales y de supervivencia. Aunque esta parcela de la sociedad esté constituida en su casi totalidad de trabajadores, prevalece la estigmatización, los prejuicios, la discriminación.

Investigar y reflexionar sobre este segmento, considerando las condiciones que llevaron a las personas a ingresar o salir de la condición de situación de calle es una necesidad. Una de las formas de rescatar la dignidad y los derechos de este segmento es creando oportunidades y soporte donde una de las posibilidades se da a través del trabajo decente.

La Teoría Socio-histórica en la comprensión del fenómeno

La teoría socio-histórica desarrollada por Lev Vygotsky que considera que el ser humano está

situado en un tiempo y espacio y dentro de un contexto que involucra lo social, económico, cultural y político. Se fundamenta en el marxismo, concibe el hombre como activo social e histórico (Bock, 2007, p. 17).

El marco que considera la psicología como área específica de la ciencia es el año 1875, período en el cual la burguesía asciende como clase social. El énfasis en la razón humana, en la libertad y la posibilidad de transformación del mundo real son características de esa época. Es en ese contexto histórico que Wundt distingue la psicología como ciencia (Bock, 2007, p. 15).

Ya en ese período Wundt veía el pensamiento humano, como producto de la naturaleza y como creación de la vida mental, ya concebía el individuo como criatura y como creador, como no poseía instrumentos metodológicos para solucionar estas contradicciones, solamente posible con el método dialéctico, sugirió dos psicologías, una Experimental y una Social, fue la forma encontrada para resolver las dicotomías natural y social; interno y externo; autonomía y determinación (Bock, 2007, p. 16).

Las diversas perspectivas teóricas que se construyeron a lo largo de los años mantienen las mismas contradicciones entre interno y externo, psíquico y orgánico, comportamiento y vivencias subjetivas, autonomía y determinación, ocurre que la comprensión del fenómeno psicológico siempre quedará incompleta si no fuese superada esta contradicción. La psicología socio-histórica que está fundamentada en la Psicología Histórico-cultural de Vygotsky, busca superar las visiones dicotómicas adoptando el materialismo histórico y dialéctico como filosofía, teoría y método (Bock, 2007, p.17).

Hablar del fenómeno psicológico, nos lleva obligatoriamente a hablar de la sociedad, cuando se habla de subjetividad es necesario observar la forma objetiva en la que las personas viven. Es necesario comprender el mundo interno y el externo pues son aspectos de un mismo movimiento, es un proceso en el cual el hombre con su actuación construye y modifica el mundo y este propicia los elementos para la constitución psicológica del ser humano (Bock, 2007, p. 23).

Tanto Vygotsky como Rubinstein comprenden de forma dialéctica los procesos que históricamente eran considerados como excluyentes para la psicología como el cognitivo y el afectivo, el social y el individual. Son dicotomías que impiden salir de los enfoques individuales y sociales, que no consiguen organizar de forma simultánea esos dos momentos dentro de la cualidad diferenciada de la organización psíquica del hombre (Rey, 2005, p. 77).

El desafío de presentar la mente humana a partir de una visión cultural no determinista y

esencialista común en la mayoría de las teorías psicológicas, lleva a una representación de la psique a una nueva dimensión compleja, sistémica, dialógica y dialéctica, definida como espacio ontológico, la cual ha optado por el concepto de subjetividad (Rey, 2005, p. 75).

Vygotsky presenta una nueva propuesta a partir de la crítica a la separación entre objetividad y subjetividad y considera la historicidad como característica fundamental de todas las cosas y el método dialéctico como de gran importancia para entender el fenómeno psicológico. Entiende la relación entre objetividad y subjetividad como una unidad de contrarios, en constante movimiento de transformación. La unidad y lucha de contrarios, así como la transformación de cantidad en calidad y la negación de la negación. La psicología Socio-histórica propone que se estudien los fenómenos psicológicos a partir de la constitución social del sujeto en el que la subjetividad se constituye a través de las mediaciones sociales teniendo en vista que el plano intersubjetivo, de las relaciones, se convierte, en el proceso de desarrollo, en un plano intrasubjetivo (Gonçalves, 2007, pp. 48 - 50).

La psicología socio-histórica parte de las categorías trabajo y relaciones sociales para situar el hombre en su historicidad. El hombre transforma la naturaleza en sociedad para la producción de su existencia. en su constitución histórica, el hombre produce tanto bienes materiales como espirituales, produce objetos e ideas (Gonçalves, 2007, p. 38).

Alves (2011, p. 155), argumenta que el socio metabolismo de la barbarie, es un poderoso agente estresor, donde el desempleo abierto y el precario mundo del trabajo, la inseguridad social en sus innumerables dimensiones, coloca el día a día de hombres y mujeres delante de reacciones de su organismo, semejantes de las de su ancestral delante de un lobo.

El mundo del trabajo está sufriendo profundas modificaciones, nuevos segmentos de trabajadores están surgiendo y dentro del proceso de acumulación capitalista, observamos el aumento del trabajo precario y del desempleo estructural, con impacto en la vida de las personas. Antunes (2018, p. 66) resalta que en el capitalismo actual es necesario comprender que las formas actuales de valorización del valor también traen embutidos nuevos mecanismos generadores de trabajo excedente, que expulsa de la producción una infinidad de trabajadores, los cuales se vuelven sobrantes, descartables y desempleados.

Clot (2007) habla de la función psicológica del trabajo argumentando que:

O trabalho só preenche sua função psicológica para o sujeito se lhe permitir entrar no mundo social, cujas regras sejam tais que ele possa ater-se a elas. Sem lei comum para dar-lhe um corpo

vivo, o trabalho deixa cada um de nós diante de si mesmo (p. 18).

La población en situación de calle está dentro de un contexto que envuelve las diversas interacciones sociales y que tiene relación con la cuestión cultural, social y política. El análisis de este segmento necesita tener en consideración no apenas el ser individual, sino también las condiciones socio-históricas en las que sucede este fenómeno. Añádase a esto, la dimensión del trabajo, categoría fundamental para la existencia humana, teniendo en consideración la lógica marxista.

De esta forma fue posible observar a partir de conversaciones informales con liderazgos de personas en situación de calle, que vivir en la calle, no fue una opción agradable o forma de filosofía de vida, sino que fue a partir de una necesidad real en función de las circunstancias del momento, sea la ruptura de lazos familiares, muchas veces relacionados al factor económico, sea en función de la falta de condiciones económicas para alquilar o tener acceso a su vivienda. Otro factor está relacionado con la búsqueda de la calle por ser menos insoportable que la vida que llevaba en una casa cargada de los más diversos conflictos.

La calle como retrato de la exclusión

Existen inúmeros artículos e investigaciones sobre población en situación de calle, sin embargo, pocos abordan esta temática dentro de una perspectiva socio-histórica, teniendo en consideración los aspectos políticos, económicos, sociales, psicológicos, de la interacción social y del mundo del trabajo. Existen algunas publicaciones que plantean la problemática de la exclusión social y del desempleo como problemas íntimamente relacionados a ese segmento.

En conversaciones informales con los principales liderazgos del movimiento de la población en situación de calle de la ciudad de Salvador, todos afirmaron que las personas se encontraban en aquella situación por falta de oportunidades y de que el trabajo era fundamental para salir de aquella condición. Los factores que llevan a las personas a buscar las calles son principalmente el conflicto familiar, desempleo, inexistencia de renta para sobrevivir y falta de apoyo familiar, social o público.

Según la investigación de Marilene Cabello di Flora, sobre mendigos, en relación a una muestra de estudio de caso de una institución asistencial de una ciudad del oeste paulista en São Paulo, Brasil, de 40 personas, con relación a lo que estos mendigos hacían antes de la mendicidad, el 77,5 % trabajaban en el

campo y el 22,5% en la ciudad, o sea el 100% eran trabajadores (Di Flora, 1987, p. 101). Esta investigación se refiere a los que piden limosna, que es una parcela muy pequeña de la población en situación de calle. La gran mayoría aún en esta condición ejerce algún tipo de trabajo informal.

En una investigación de revisión sistemática sobre Personas en Situación de Calle en Brasil, realizada por Sicari (2018), observando la producción científica en los periódicos y en el banco de tesis y disertaciones de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fueron encontradas 115 producciones, de ellas el 26,13% del área de psicología. Los autores argumentan que “es necesaria la inversión en más investigaciones que produzcan conocimientos e informaciones contextualizadas, coherentes y humanizadas, así como indicadores para la construcción de una política de derechos para esa población” (Sicari y Zanella, 2018, p.673). Se observa, por lo tanto, una laguna de estudios en el área de la psicología y una carencia aún mayor dentro del abordaje socio-histórico.

La investigación realizada por Miranda (2016) con el tema *População de Rua em Salvador: Estudo dos Territórios e do Direito à cidade* cuyo objetivo fue analizar la población sintecho, en Salvador-BA, con la dimensión del derecho a la ciudad como perspectiva que constituye, por un lado, los territorios y, por otro, los espacios asistenciales, hace un acercamiento importante a este tema. A través de la investigación de campo utilizando cuestionarios, la investigadora hizo una recogida de datos de este segmento, y llegó a la siguiente conclusión: las voces y las prácticas de los sujetos de la investigación emergen simultáneamente, sea por el derecho a la ciudad (como una dimensión legal de derechos sociales), sea por la dimensión política y filosófica. Además de haber sido posible la comprensión de que la población de calle es síntesis de la negación del derecho a la ciudad (legal, político y filosófico) y antítesis de esa negación, pues, vivir en la calle tiene tanto el sentido de reproducción como el de lucha (Miranda, 2016, p. 9).

El estudio desarrollado por Silva (2006) acerca de los recientes cambios en el mundo laboral y el fenómeno de la población en situación de calle tuvo como objetivo estudiar las relaciones entre los cambios recientes en el mundo del trabajo y el fenómeno de la población en situación de calle, período 1995-2005, fue una investigación documental en Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo y Recife, llegó al siguiente:

De 1995 a 2005 as mudanças no mundo do trabalho contribuíram para a expansão de uma superpopulação relativa ou exército industrial de reserva, aprofundaram as desigualdades sociais e elevaram os níveis de vulnerabilidade, deslocando as relações com o trabalho para o centro das determinações do fenômeno (Silva, 2006, p.9).

Carvalho (2015), desarrolló un estudio con el tema *Análise Psicodinâmica do Trabalho da População de Rua de Manaus* del 2015, tuvo como objetivo comprender los procesos psicodinámicos de placer y sufrimiento de las personas en situación de calle de la ciudad de Manaus/AM. El método para la investigación escogido fue el cualitativo. Los instrumentos utilizados fueron la entrevista semiestructurada y la observación clínica registrada en el diario de campo. Los participantes fueron 12 personas en situación de calle de la ciudad de Manaus. Los resultados fueron analizados a través de la adaptación del Análisis de la Teoría Fundamentada y los resultados apuntan que, para la población de calle, trabajar es pedir y aceptar cualquier tipo de trabajo, aunque precarizado y desprovisto de las garantías sociales. Se destaca el trabajo, en este escenario, como enlace de rescate de la ciudadanía y de la identidad del sujeto. Las entrevistas revelaron que los participantes no se ven como trabajadores, sino como supervivientes. Y que, el reconocimiento de ellos como trabajadores tiene repercusiones no solamente en el plano de la subjetividad, pero también el plano real del mundo social (Carvalho, 2015, p. 8).

Os loucos de rua e as redes de saúde mental: os desafios do cuidado no território e a armadilha da institucionalização, fue el tema de investigación de la Doctora en Psicología Social Milena Silva Lisboa, tuvo como objetivo Investigar cómo se configura la red de atención y cuidado destinada a las personas en situación de calle en sufrimiento mental por las políticas públicas, hipótesis: El campo de la Salud, en especial de la Salud Mental, no ha sistemáticamente elaborado tecnologías de cuidado que coadunan con las reflexiones relativas a la pobreza/ pauperización y a los procesos de desafiliación. Fue un estudio etnográfico de orientación construccionista y utilización del diario de campo. La autora concluye que es necesario invertir en las relaciones extitucionales, como forma de evitar la trampa de la institucionalización del loco de calle en espacios de exclusión (Lisboa, 2013, p.266).

Para Moura Jr (2016, p.82) es urgente que la Psicología preste atención al proceso de desarrollo de la identidad social del pobre, pues está permeada por prácticas invisibles y opresoras de producción de formas de vida conformadas, culpadas y acríicas. La población en situación de calle muchas veces es invisibilizadas, discriminada, sufre violencia y muchos prejuicios. Son trabajadores y trabajadoras que están en aquella condición en función de varios factores entre los cuales el desempleo y la exclusión social.

En el artículo *Entre Canteiros e Nuvens, Perigos e Guarda-Chuvas: a experiência de uma pesquisa intervenção com pessoas em situação de rua*, Amorim, Nobre, Coutinho y Gomes resaltan que el trabajo aparece de alguna manera en la vida de casi todas las personas y en los deseos de muchos (Amorim et al.,

2017, p. 398).

En la publicación *Narrativas de Modos de Vida na Rua: Históricos e Percursos* se destaca que cada una de las narrativas alcanza las revueltas al modo de capitalismo excluyente y violento que atinge principalmente los cuerpos femeninos, pobres y negros de nuestro país (Nobre et al., 2018, p. 9).

Se estima que en Brasil según un estudio del Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existen 101 mil moradores en situación de calle, en Salvador, son cerca de 4500, donde la casi totalidad son de trabajadores desempleados. La mayoría realizaba ocupaciones más simples y menos valorizadas en la sociedad como por ejemplo aquellas oriundas de la construcción civil, trabajo doméstico. El nivel de escolaridad también es bajo, aunque existen aquellos que poseen nivel superior.

El presente texto busca contribuir a la reflexión ofreciendo elementos para la construcción de políticas públicas inclusivas y así dejar atrás los prejuicios y la discriminación, de propiciar oportunidades para que las poblaciones en situación de vulnerabilidad, incluyendo a las personas en situación de calle, puedan tener acceso a una vida digna, inclusive con acceso al trabajo decente y consecuentemente la superación de obstáculos que comprometen su salud mental.

El trabajo como categoría fundamental

Los liderazgos del movimiento de población en situación de calle, con los cuales conversé informalmente, dos de ellos con décadas de experiencia en la calle, João (nombre ficticio) vivió 35 años en la calle y José (nombre ficticio) más de una década. Cuestionados sobre si ellos estaban en la calle por opción, o filosofía de vida, ambos respondieron que estaban en la calle por necesidad y que, durante toda esta trayectoria, no conocieron a nadie que estuviese en la calle por placer o por filosofía de vida. Todos tienen el deseo de tener su vivienda, trabajo decente y condiciones dignas de supervivencia.

El trabajo aparece como una cuestión fundamental en dos aspectos: primero el hecho de que los sintecho trabajan de alguna forma, excepto aquellos que no se encuentran en condición para la realización de algún tipo de trabajo, por problemas de salud física o mental y el segundo aspecto es la disposición para el trabajo decente.

El segundo aspecto y que se constituye como un desafío es la necesidad de incorporar este segmento en el mundo del trabajo. ¿Cómo hacer esto? No es tan difícil, pero se necesita soporte público y

social. Las personas en situación de calle ejercen trabajos importantes, en el reciclaje por ejemplo estos trabajadores pueden contribuir mucho a la preservación del medio ambiente y a la economía. Necesitan de condiciones dignas de trabajo que les garanticen una remuneración suficiente para su supervivencia digna. Se hace necesaria la cualificación, y el incentivo para que esta parcela de la población pueda introducirse en el mundo del trabajo, sea a través del trabajo informal, desde que sea trabajo decente, sea a través del trabajo formal, donde necesita algunas adecuaciones respecto a los requisitos para ingresar en el trabajo. Además de eso existe un área que puede incorporar buen parte de esta población que es la de la economía solidaria.

Consideraciones finales

Con base en la literatura estudiada además de conversaciones informales con liderazgos de este segmento, podemos concluir que la población en situación de calle está formada por trabajadores que trabajan intensamente y en condiciones precarias para asegurar su supervivencia. Están en esta condición en función de varios factores, pero principalmente en función de la precarización del trabajo y del desempleo formal, dificultad de convivencia familiar y falta de soporte social. Están carentes de políticas públicas para viabilizar oportunidades de trabajo decente, saliendo de la situación degradante y de exclusión social hacia un ambiente que les propicie condiciones dignas de supervivencia, a partir de soporte público, viabilizando formación, salud, vivienda, trabajo y oportunidades. Como quedó en evidencia, el desempleo es uno de los motivos para la ida a la calle, así como el trabajo decente es fundamental para la salida.

Referencias

- Alves, G. (2011). *Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório* (1ª ed.). São Paulo: Boitempo Editorial.
- Amorim, A. K. de M. A., Nobre, M. T., Coutinho, A. F. J., y Gomes, F. E. S. (2017). Entre canteiros e nuvens, perigos e guarda-chuvas: A experiência de uma pesquisa-intervenção com pessoas em situação de rua. *Estudos de Psicologia*, 22(4). <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170040>
- Antunes, R. (2007a). *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* (12ª ed.). São Paulo: Cortez editora.

- Antunes, R. (2007b). Dimensões da precarização estrutural do trabalho. In *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização* (1ª ed., pp. 13–22). São Paulo: Boitempo Editorial.
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital* (1ª ed.). São Paulo: Boitempo Editorial.
- Bock, A. M. B. (2007). A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (3ª ed., pp. 15–35). São Paulo: Cortez Editora.
- Brasil (2009). Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 (2009). Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Presidência da República.
- Carvalho, G. M. de. (2015). *Análise psicodinâmica do trabalho da população de rua de Manaus* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Amazonas. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4637>
- Clot, Y. (2007). *A função psicológica do trabalho*. São Paulo: Editora Vozes.
- Di Flora, M. C. (1987). *Mendigos* (1ª edição). São Paulo: Editora Vozes.
- Gonçalves, M. da G. M. (2007a). A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (3ª ed., pp. 37–52). São Paulo: Cortez Editora.
- Gonçalves, M. da G. M. (2007b). A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: o debate pós-moderno. In *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (3ª ed., pp. 53–73). São Paulo: Editora Vozes.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Recuperado de https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego
- Lisboa, M. S. (2013). *Os loucos de rua e as redes de saúde mental: os desafios do cuidado no território e a armadilha da institucionalização* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/17023>
- Miranda, N. C. de J. (2016). *População de rua em Salvador: estudo dos territórios e do direito à cidade (2005-2015)* (Tese de doutorado). Universidade Federal da Bahia, Bahia. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21042>

- Moura Jr, J. F., y Ximenes, V. M. (2016). A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(1), 76–83. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1051>
- Natalino, M. A. C. (2016). ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL Marco Antonio Carvalho Natalino. *Texto Para Discussão IPEA*, 2246, 36. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf
- Natalino, M. A. C. (2020). Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020) TT - Nota Técnica n. 73. *Nota Técnica / IPEA. Disoc*, 73, 13. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa da populacao em situacao de rua no Brasil.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa%20da%20populacao%20em%20situacao%20de%20rua%20no%20Brasil.pdf)
- Nobre, M. T., Moreno, N. S., Amorim, A. K. de M. A., y Souza, E. C. de. (2018). Narrativas de modos de vida na rua: histórias e percursos. *Psicologia Sociedade*, 30, 1–10. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30175636>
- Nonato, D. do N., y Raiol, R. W. G. (2016). Invisíveis Sociais: A Negação do Direito à Cidade à População em Situação de Rua. *Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade*, 2(2), 20. <https://indexlaw.org/index.php/revistaDireitoUrbanistico/article/view/1321>
- Rey, F. L. G. (2005). *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural* (1ª ed.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Sicari, A. A., y Zanella, A. V. (2018). Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(4), 662–679. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>
- Silva, M. L. L. da. (2006). *Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1763>
- Sousa, A. P., y Macedo, J. P. (2019). População em situação de rua: Expressão (im)pertinente da “questão social.” *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 1–11. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35510>

Fecha de recepción: 1 de diciembre de 2021

Fecha de aceptación: 29 de diciembre de 2021

ANEXOS

ANEXO 1- Parecer do comitê de ética em pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Pesquisador: Marilda Castelar

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43070621.4.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.674.126

Apresentação do Projeto:

As constantes mudanças da organização do trabalho inerentes do sistema capitalista, gera desigualdades sociais diversas como as relacionadas a gênero, raça e classe, e tem como uma das consequências o comprometimento da saúde mental de pessoas trabalhadoras de instituições públicas e privada. No sistema capitalista, o trabalho funciona como um dispositivo fundamental na vida da maioria das pessoas, pois significa não só um meio de subsistência, como também, uma forma de socialização e desenvolvimento de potencialidades. No entanto, observa-se que muitas pessoas não sentem prazer no trabalho que realiza e muitas apresentam dificuldades de relacionamento com os seus pares, visto que passamos a maior parte do tempo no ambiente de trabalho ou ocupadas com tarefas de trabalho. Essa situação tem sido frequente em trabalhadores, que adoecem mentalmente em função de relações conflituosas e trabalhos desgastantes.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.285-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.674.126

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar aspectos da dimensão subjetiva do trabalho na saúde mental de trabalhadores transversalizando com questões sociais, de gênero, raça e classe.

Objetivos Específicos:

- a) Conhecer a experiência de servidores administrativos de uma universidade pública no que tange às relações interpessoais no trabalho, antes e durante a pandemia de COVID - 19;
- b) Registrar relatos de experiências de enfrentamento de possíveis adversidades advindas de atividades administrativas e das relações interpessoais
- c) Identificar possíveis ocorrências de assédio moral nas instituições pesquisadas; d) Elaborar uma cartilha para os servidores da instituição pesquisada, abordando aspectos que norteiam a preservação da saúde mental no trabalho, de acordo com as necessidades identificadas;
- e) Analisar o sofrimento mental dos bancários frente as transformações do mundo do trabalho;
- f) Compreender as percepções dos bancários frente as mudanças ocorridas em suas atividades e suas implicações nas suas condições de trabalho;
- g) Identificar estratégias de superação e enfrentamento às situações de instabilidade no trabalho;
- h) Analisar relatos de experiências de trabalho vividas pelas pessoas que ingressaram ou saíram da condição de população em situação de rua;
- i) Identificar e conhecer o significado e o sentido do trabalho para as pessoas em situação de rua;
- j) Identificar como os moradores em situação de rua trabalham e os dilemas que enfrentam diante de suas atividades;
- k) Discutir como aspectos sociais, de gênero, raça/cor e escolaridade podem interferir no desenvolvimento profissional e na saúde do trabalhador;
- l) Destacar as possibilidades e limites de intervenções da psicologia nos diversos contextos a serem pesquisados.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.285-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.674.126

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

As pesquisadoras relatam que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, e esta pesquisa envolve um risco mínimo que se baseia na possibilidade de constrangimento, por parte dos participantes, ao responderem alguma questão, porém os mesmos serão esclarecidos que poderão não participar da pesquisa ou retirar o Termo de Consentimento a qualquer momento.

Benefícios

As pesquisadoras relatam que os benefícios estão relacionados a possibilidade de uma maior compreensão, por parte dos servidores, quanto a relevância da construção de um ambiente de trabalho no qual os mesmos sejam ouvidos nas suas demandas e possam opinar sobre questões relacionadas às atividades desenvolvidas pela universidade, bem como, sobre a importância de denunciar possíveis práticas de assédio moral nas relações de trabalho. Estendem-se se, ainda, à possibilidade de despertar nos servidores a busca por alternativas para possíveis adversidades decorrentes do trabalho, a exemplo de estresse e relações interpessoais conflituosas e autocuidado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa configura-se numa abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e de frequência.

1- Campo da pesquisa

Participarão da pesquisa trabalhadores da iniciativa pública (Universidade do Estado da Bahia) e privada (Bancários), que exercem trabalhos administrativos, bem como trabalhadores que se encontram em situação de rua atuando em trabalho informal.

2- Seleção dos participantes

2.1 Trabalhadores da Universidade do Estado da Bahia

Serão convidados todos os 80 funcionários Administrativos do departamento de Educação (Campus I) em Salvador, de ambos os sexos, com nível de escolaridade médio e superior, com vínculo efetivo,

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.674.126

comissionado, em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) e terceirizado, ocupantes dos cargos de Analista Universitário, Técnico Universitário e outras funções administrativas, abrangendo, dessa forma, os regimes estatutário e celetista, serão excluídos os servidores que não possuem e-mail cadastrado no setor de Recursos Humanos e os que responderem os questionários incompletos.

2.3 Bancários

No caso dos bancários os contatos serão a partir do sindicato dos Bancários da Bahia, serão contemplados funcionários de bancos públicos e privados, de agências que estejam na base de dados do sindicato que abrange 222 cidades da Bahia, abrangendo também dirigentes sindicais e ex bancários demitidos a partir de março/2020, serão escolhidos para entrevista entre os que concordarem fazer entrevista e deixarem contatos válidos nos questionários, os que apresentarem alguma solução exitosa e representarem uma maior diversidade de gênero, raça/cor. Serão excluídos os bancários demitidos antes de março de 2020, os que não completarem o questionário.

2.4 Pessoas em situação de rua

As pessoas em situação de rua serão encaminhadas para entrevista a partir das três entidades de Salvador envolvidas no trabalho com essa população. Serão entrevistados participantes vinculados às instituições que autorizaram através da carta de anuência. Estas podem ser pessoas que estão morando na rua ou já superaram esta fase da vida e que estejam envolvidas em alguma atividade laboral de subsistência, serão excluídos aqueles que não estiverem em condições de saúde física ou mental e consequentemente sem possibilidade de manter um diálogo, para responder as perguntas do pesquisador.

3 - Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Será utilizado um questionário na coleta de dados construído com questões objetivas e

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.285-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.674.126

semiabertas e será

enviado por e-mail, via plataforma Survey Monkey ou Google Forms, para levantamento de dados sociodemográficos, informações básicas sobre possíveis impactos da Covid-19 em sua saúde mental e interesse dos trabalhadores em participar de uma segunda etapa. Posteriormente, os participantes interessados serão contatados, via telefone e email, quando reforçaremos a importância da pesquisa, a fim de estimulá-los a responderem o questionário. As questões abordarão aspectos relativos as relações interpessoais, satisfação no trabalho, assédio moral, sofrimento. mental advindo do trabalho e possíveis medidas de autocuidado já tomadas, a exemplo de atendimento psicológico, psiquiátrico e clínico. E também por questões relacionadas ao estado emocional e a estratégia de enfrentamento em situações de instabilidade no trabalho dos participantes do estudo. As entrevistas serão realizadas a partir de uma análise qualitativa dos conteúdos dos questionários com critérios estabelecidos a partir dos objetivos específicos do presente projeto. Estas entrevistas serão gravadas em áudio e/ou vídeo. E poderão ser realizadas online, utilizando plataforma zoom que permite gravar som. Se presencial, em sala silenciosa, de preferência nas dependências das entidades que deram suas cartas de anuência, com garantia de sigilo ou em local de escolha do participante. O número de participantes dependerá da saturação das respostas, a princípio serão realizadas e transcritas 10 entrevistas de cada segmento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1 Folha de rosto devidamente assinada e carimbada;
- 2 Orçamento sem inconsistência;
- 3 Cronograma sem inconsistência;
- 4 TCLEs ajustados aos participantes.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br

1 Cartas de Anuências anexadas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após reanálise bioética embasada na Res. 466/12,510/16 do CNS/MS e documentos afins, as pendências assinaladas no Parecer Consubstanciado de nº 4.580.836 foram devidamente sanadas garantindo a execução deste projeto na versão ora apresentada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta. Eventuais modificações ou emendas realizadas nesse protocolo devem ser apresentadas ao CEP-Bahiana de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1658150.pdf	23/03/2021 19:39:03		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS_23_03_2021.pdf	23/03/2021 19:36:13	Marilda Castelar	Aceito
Cronograma	APENDICE_A_CRONOGRAMA_23_03_2021.pdf	23/03/2021 19:34:49	Marilda Castelar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_H_TCLE_Entrevista_ensino_1_2_e_outros_23_03_2021.pdf	23/03/2021 19:34:22	Marilda Castelar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_G_TCLE_Entrevista_nivel_medio_e_Superior_23_03_2021.pdf	23/03/2021 19:34:03	Marilda Castelar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_C_TCLE_ONLINE_23_03_2021.pdf	23/03/2021 19:33:35	Marilda Castelar	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_SAUDE_MENTAL_DO_TRABALHADOR_23_03_2021.pdf	23/03/2021 19:32:59	Marilda Castelar	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_CEP_Saude_Mental_do_Trabal	09/02/2021	Marilda Castelar	Aceito

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.674.126

/ Brochura Investigador	hor_08_02_2021.pdf	00:33:46	Marilda Castelar	Aceito
Outros	Anexo_C_Carta_de_Anuencia_Pop_Rua.pdf	09/02/2021 00:31:03	Marilda Castelar	Aceito
Outros	Anexo_B_Carta_de_Anuencia_Bancarios.pdf	09/02/2021 00:30:43	Marilda Castelar	Aceito
Outros	Anexo_A_Carta_de_Anuencia_Uneb.pdf	09/02/2021 00:29:50	Marilda Castelar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_G_TCLE_Entrevista.pdf	09/02/2021 00:15:50	Marilda Castelar	Aceito
Outros	Apendice_F_Roteiro_Especifico_Entrevista.pdf	09/02/2021 00:15:23	Marilda Castelar	Aceito
Outros	Apendice_E_Roteiro_de_Entrevista.pdf	09/02/2021 00:06:34	Marilda Castelar	Aceito
Outros	Apendice_D_Questionario_Online.pdf	09/02/2021 00:05:00	Marilda Castelar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_C_TCLE_Online.pdf	09/02/2021 00:04:07	Marilda Castelar	Aceito
Orçamento	Apendice_B_Orçamento.pdf	09/02/2021 00:00:18	Marilda Castelar	Aceito
Cronograma	Apendice_A_Cronograma.pdf	08/02/2021 23:57:37	Marilda Castelar	Aceito
Folha de Rosto	013_Marilda_Castelar_FOLHA_DE_ROSTO_NUP_Assinada.pdf	08/02/2021 23:56:59	Marilda Castelar	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 27 de Abril de 2021

Assinado por:
Roseny Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.285-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br